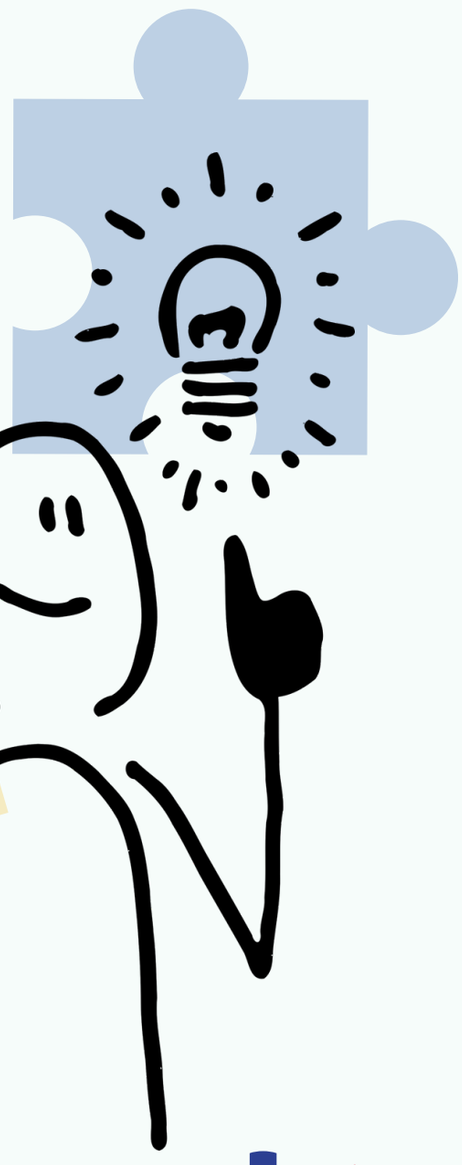
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

Íris Maria Ribeiro Rocha



Entre Letras e Brincadeiras:

caminhos criativos para a leitura e a escrita de crianças com TEA

Editora Uema

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

Íris Maria Ribeiro Rocha

Entre Letras e Brincadeiras:

caminhos criativos para a leitura e a escrita de crianças com TEA

Editora Uema

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO:

A arte deste material foi produzida pelas autoras na Plataforma de Desing Gráfico Canva (www.canva.com).

S237e Santos, Luciana de Jesus Botelho Sodré dos
Entre Letras e Brincadeiras: caminhos criativos para a leitura e a escrita de crianças com TEA / Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos, Íris Maria Ribeiro Rocha. - São Luís: EDUEMA, 2026.
74 p.

Livro eletrônico
ISBN: 978-85-8227-717-1

1.Recursos didáticos. 2.Educação inclusiva. 3.Transtorno do Espectro Autista. 4.Leitura e escrita. I. Rocha, Íris Maria Ribeiro. II.Titulo.

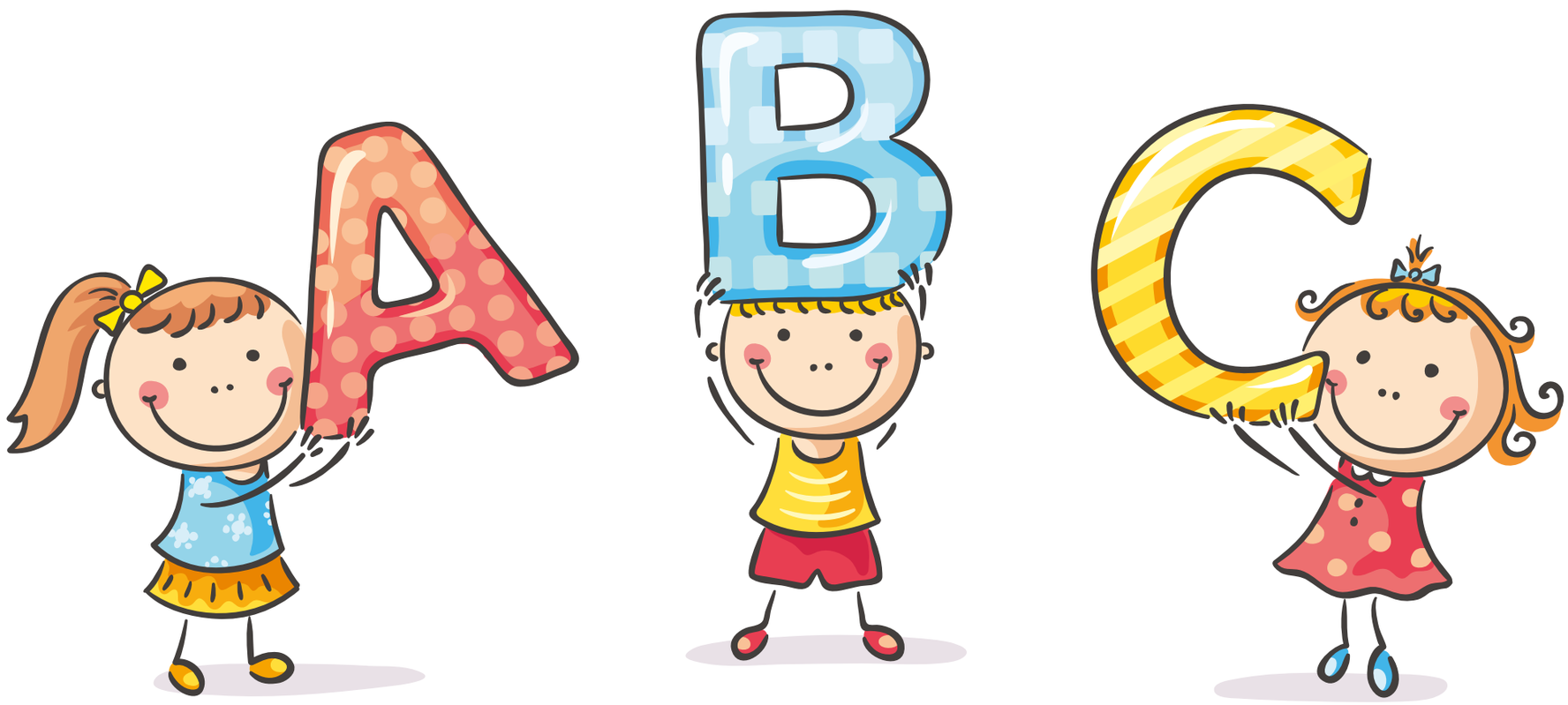
CDU: 376:028-053.5

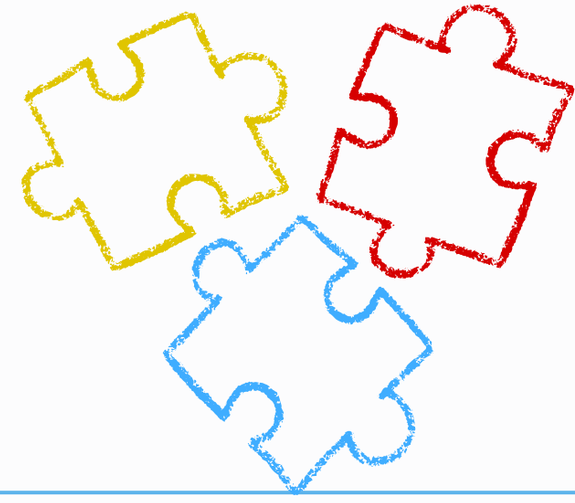
Betânia Lúcia Fontinele Lopes CRB 13/233

EDITOR RESPONSÁVEL
Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

CONSELHO EDITORIAL
Alan Kardec Gomes Pachêco Filho
Ana Lúcia Abreu Silva
Ana Lúcia Cunha Duarte
Cynthia Carvalho Martins
Eduardo Aurélio Barros Aguiar
Emanoel Cesar Pires de Assis
Denise Maia Pereira
Fabíola Hesketh de Oliveira
Helciane de Fátima Abreu Araújo
Helidacy Maria Muniz Corrêa
Jackson Ronie Sá da Silva
José Roberto Pereira de Sousa
José Sampaio de Mattos Jr
Luiz Carlos Araújo dos Santos
Marcos Aurélio Saquet
Maria Medianeira de Souza
Maria Claudene Barros
Rosa Elizabeth Acevedo Marin
Wilma Peres Costa

"Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno" (Soares, 1998, p. 190).





Sumário

Apresentação.....6

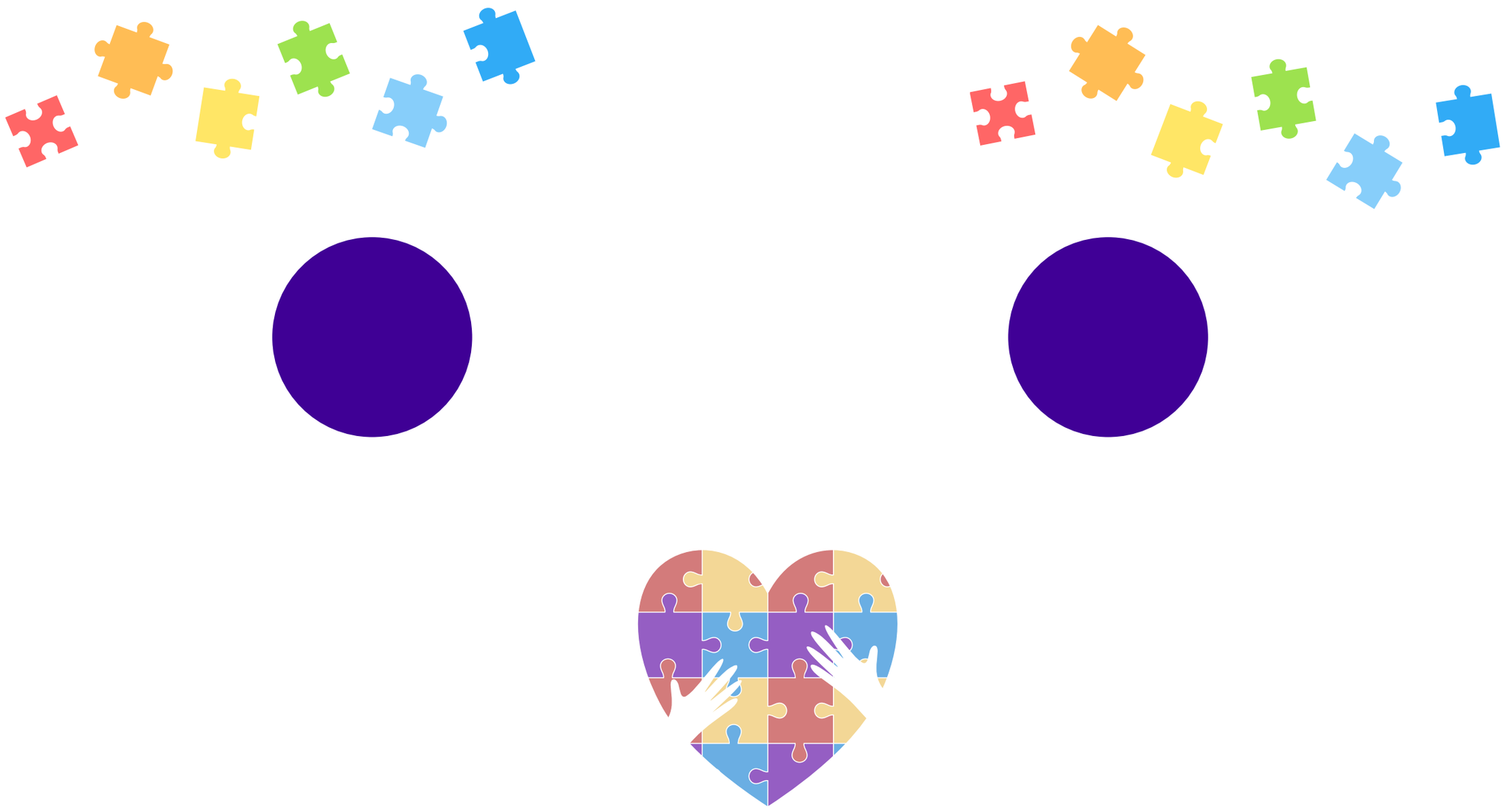
1. Verdadeiro ou Falso?.....9

2. Estratégias e Recursos Criativos.....37

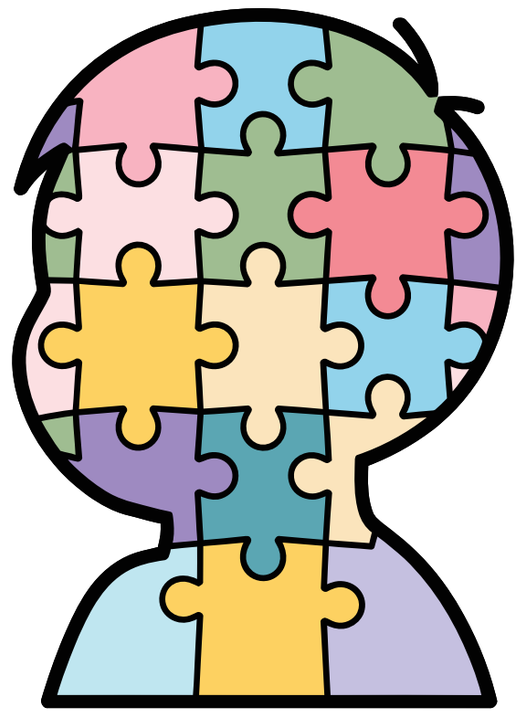
Considerações finais.....66

Referências.....68

Sobre as autoras.....71



Apresentação



"Uma criança com dificuldades de aprendizagem é aquela que não consegue aprender com métodos com os quais aprende a maioria das crianças, apesar de ter as bases intelectuais apropriadas para a aprendizagem" (Gómez; Terán, 2014, p. 95). Tem sido frequente a identificação de bloqueios permanentes na aprendizagem da leitura e da escrita de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois, equivocadamente, esses bloqueios são confundidos como sendo típicos do diagnóstico do autismo. Mesmo com muitos esforços empreendidos para fomentar a aprendizagem da leitura e da escrita, ainda assim, muitos alunos parecem enfrentar barreiras que impedem seu avanço na aprendizagem. Os Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEAp) podem se constituir como um dos fatores que concorrem para esse déficit. Por isso, é sempre importante compartilhar estudos, pesquisas e orientações com professores e demais profissionais da educação que atuam com esse perfil de alunos, a fim de que intervenções adequadas e alinhadas à condição de cada um sejam desenvolvidas para favorecer sua aprendizagem. O uso de metodologias diversificadas, envolvendo estratégias e recursos didático-pedagógicos, constitui um aspecto fundamental para possibilitar uma aprendizagem ativa e significativa. Para Cruz (2007, p. 87), "as estratégias são projetadas para atender às necessidades individuais dos alunos, oferecendo suporte personalizado e adaptado às suas características específicas e ao ambiente escolar em que estão inseridos". Os recursos didáticos desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem do aluno, pois auxiliam, de forma lúdica — independentemente da condição que o acomete —, o desenvolvimento de seu processo cognitivo. Além disso, deve-se considerar que a construção de materiais didáticos envolve "a adaptação e alterações de materiais já existentes, com o propósito de atender demandas específicas que os tornem acessíveis a alunos da inclusão" (Mól; Dutra, 2020, p. 21).

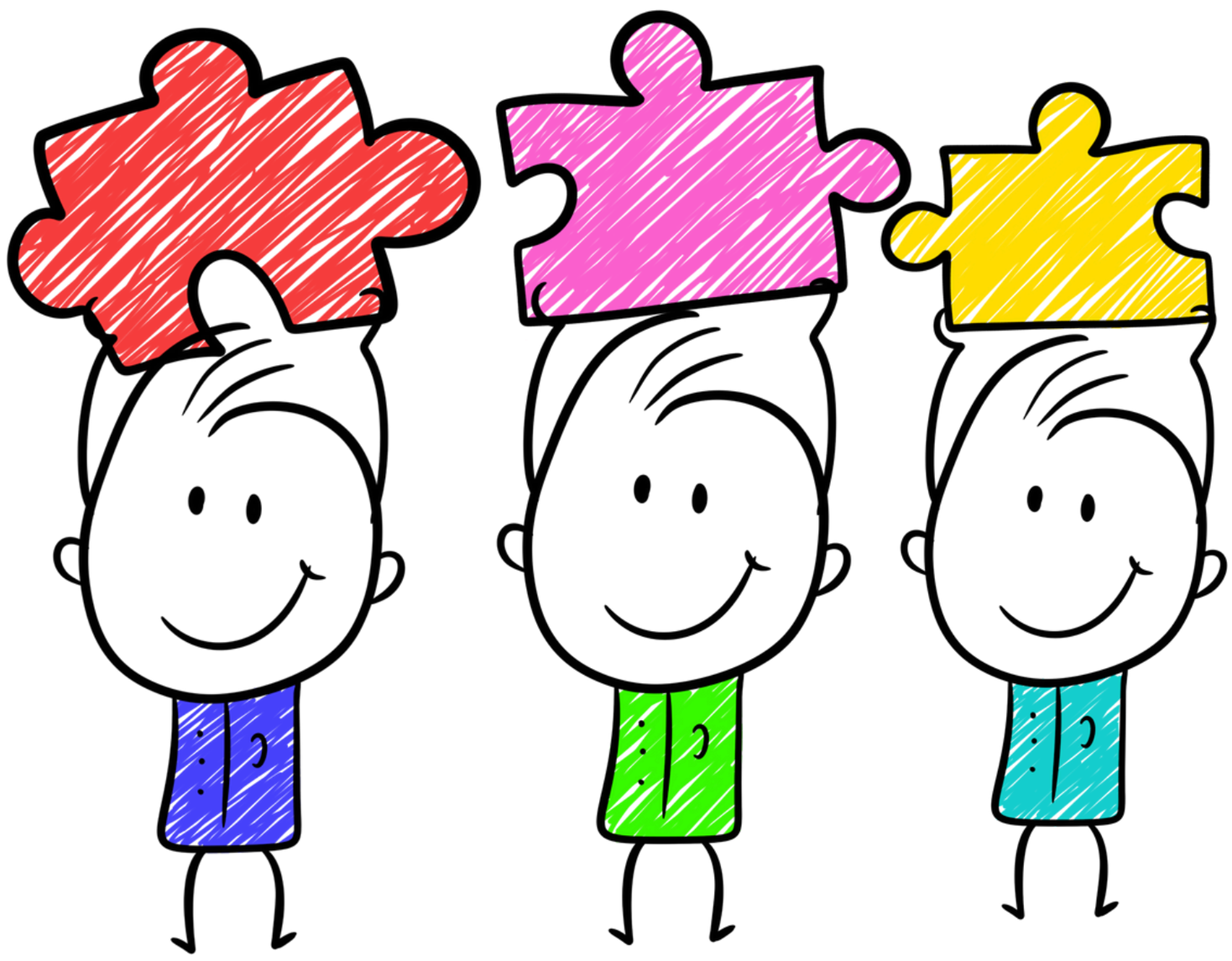
Pensando nisso, este material, sistematizado na dinâmica de uma cartilha, tem como objetivo apresentar estratégias e orientações para a elaboração de recursos pedagógicos, com o intuito de auxiliar docentes e demais profissionais da educação no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que podem ter associado algum Transtorno Específico de Aprendizagem (TEAp), que estudam na sala comum de ensino e/ou recebem Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou outros serviços nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É importante destacar que muitos alunos com TEA, nessa etapa de ensino, apresentam maior grau de dificuldade no desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, uma habilidade fundamental para a aprendizagem da leitura e da escrita (Capovilla; Capovilla, 2003). Torna-se imprescindível, portanto, o ensino das relações entre sons e letras, a partir da estimulação dessas habilidades. Com base nessas considerações, buscou-se sistematizar um material prático, dinâmico e enriquecedor para os profissionais da educação, organizado em dois itens: I - Verdadeiro ou Falso? Apresenta perguntas e respostas relacionadas ao TEA e aos TEAp, com o intuito de contextualizar a temática e proporcionar ao leitor uma incursão inicial sobre o assunto; II - Estratégias e Recursos Criativos, que consiste na apresentação de estratégias e recursos pensados para esse público, contendo a descrição minuciosa e passo a passo de cada proposta, bem como sua forma de aplicação e adequação à realidade do profissional da educação e, especialmente, às necessidades do aluno. Portanto, as estratégias direcionadas compreendem caminhos, e não receitas prontas, para a superação de dificuldades permanentes de aprendizagem, pois é fato que cada aluno com TEA apresenta um ritmo, um estilo e particularidades próprias, visto que "aprender é um processo complexo e multifacetado que apresenta bloqueios e inibições em todos os seres humanos" (Gómez; Terán, 2014, p. 146).

Estimamos um excelente uso deste material.

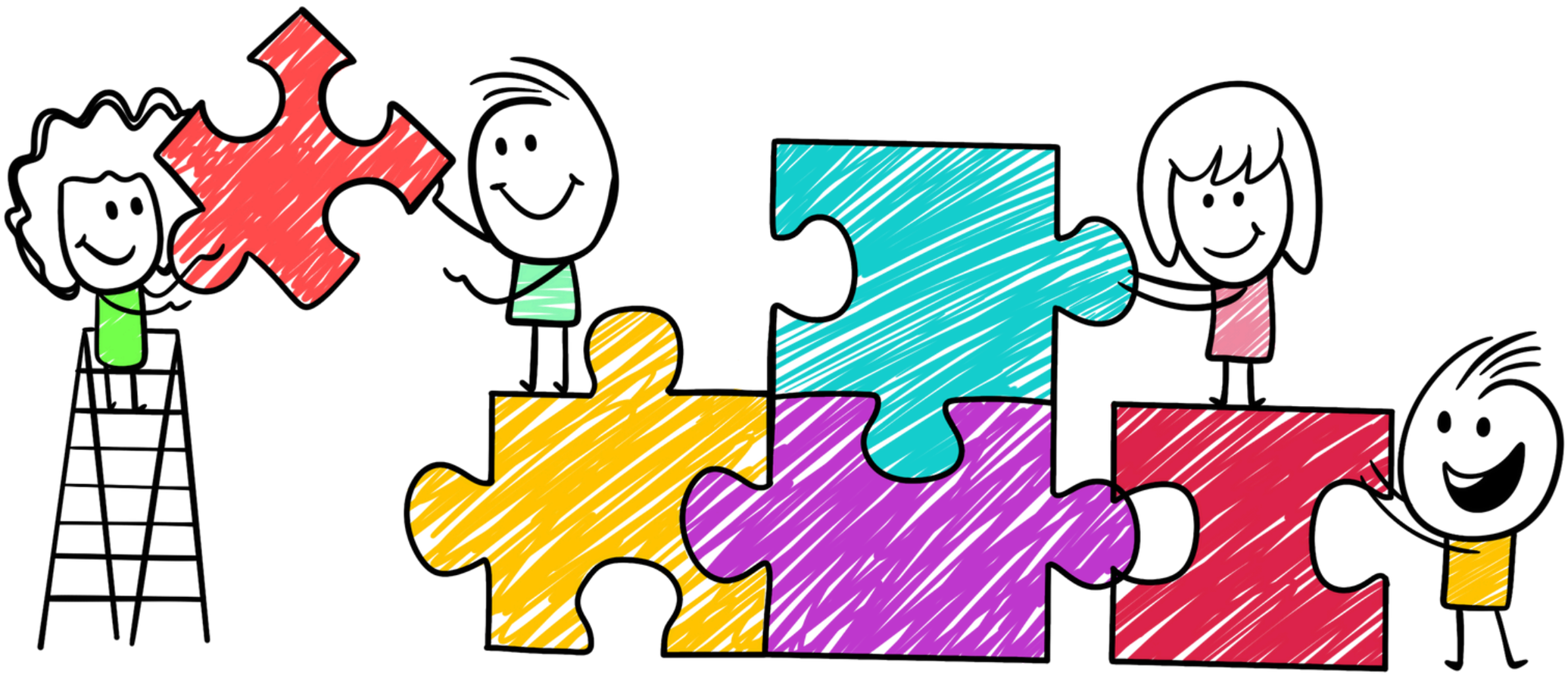
As autoras

1

Verdadeiro ou Falso?

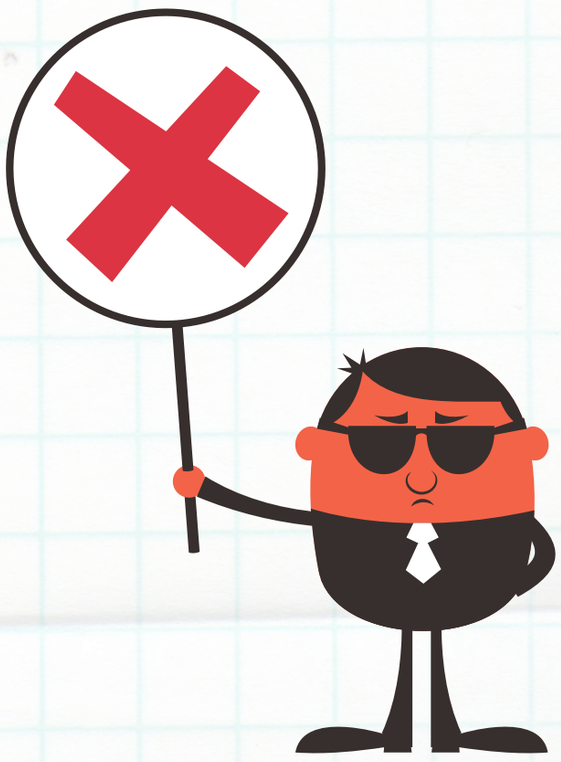


Este item tem por objetivo apresentar perguntas e respostas relacionadas ao universo do Transtorno do Espectro Autista e dos Transtornos Específicos de Aprendizagem, especialmente no que se refere à aprendizagem da leitura e da escrita. A proposta é abordar o tema de forma dinâmica e objetiva, com o propósito de informar sobre a natureza dos transtornos mencionados, bem como ressaltar a importância de conhecê-los para o planejamento de intervenções que atendam às necessidades e especificidades de crianças com essas condições.



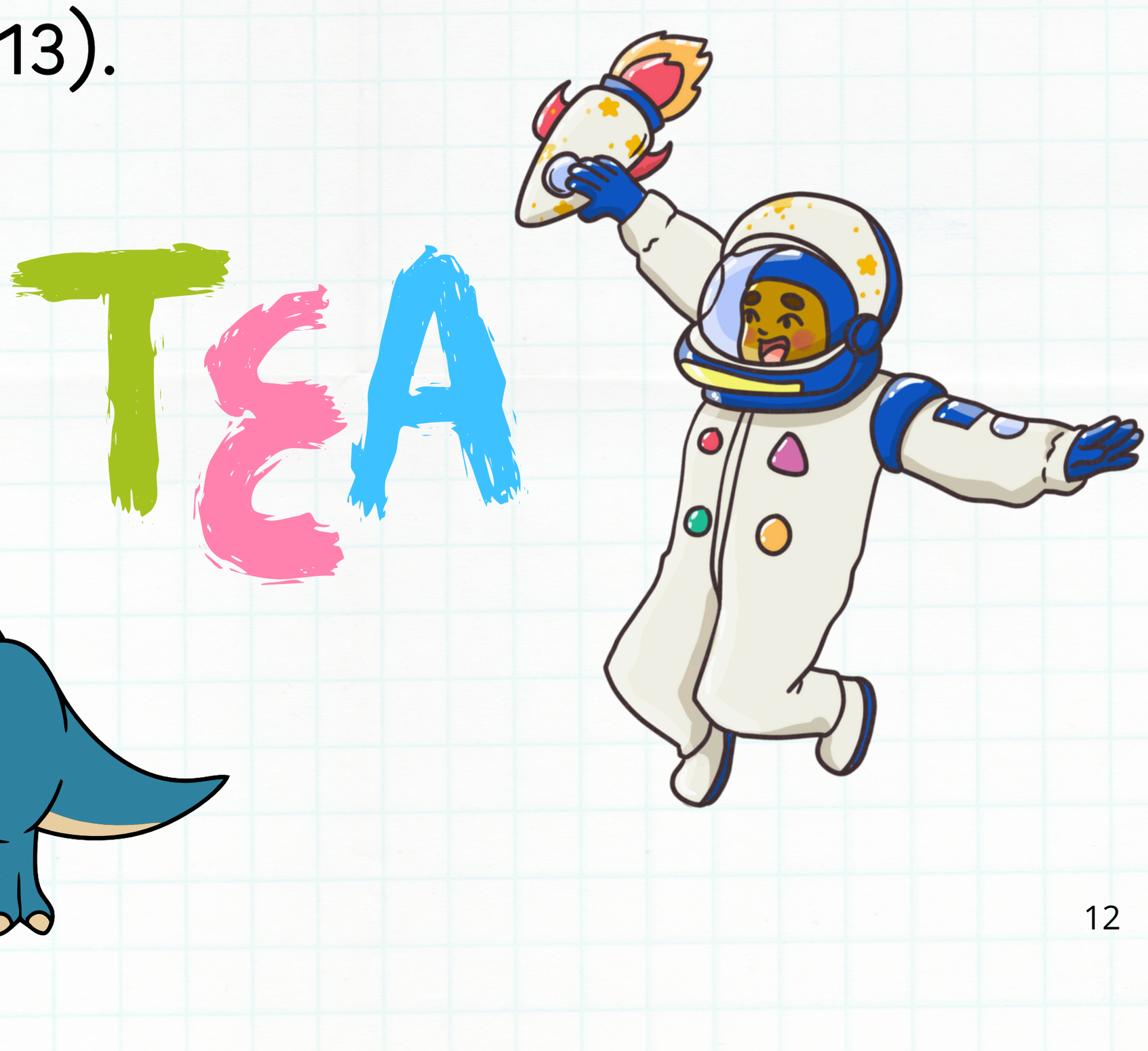
O termo autismo passou a ser utilizado somente a partir de 1943, com as pesquisas de Leo Kanner.

Verdadeiro ou Falso?



A resposta é falso.

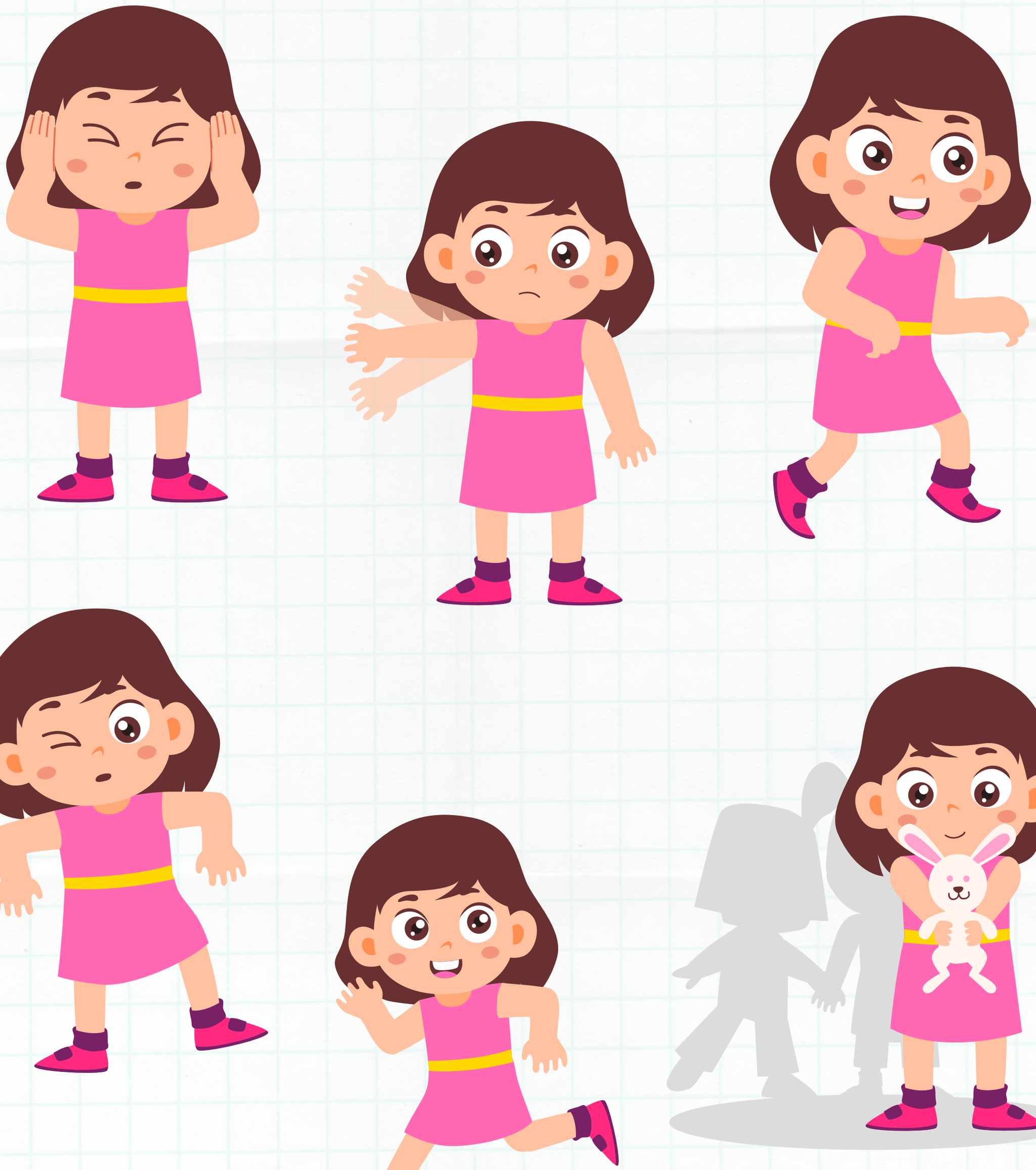
O termo autismo deriva de autós, de origem grega, que significa "de si mesmo" (Cunha, 2012, p. 20). Foi utilizado pela primeira vez, em 1908, pelo psiquiatra suíço Paul Eugen Bleuler para descrever pacientes com sintomas que ele considerava semelhantes àqueles observados na esquizofrenia (Liberalesso; Lacerda, 2020, p. 13).

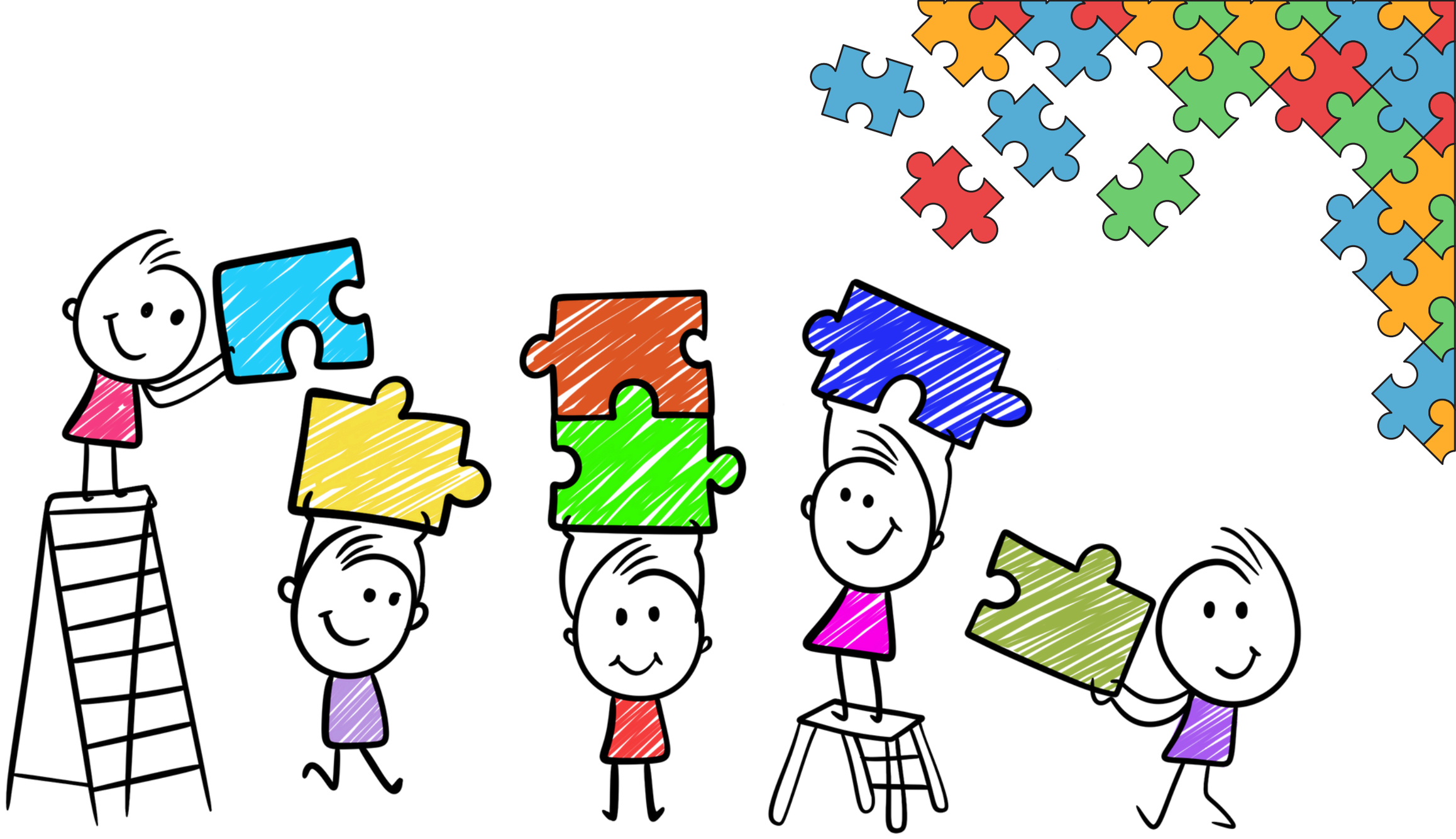


Posteriormente, o autismo foi identificado como uma condição em 1943, por meio dos estudos de Leo Kanner (Mercadante; Rosário, 2009, p. 35).

Com a publicação da 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o termo foi ampliado e passou a ser, no contexto vigente, compreendido como um Transtorno do Neurodesenvolvimento, denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse transtorno é caracterizado por dificuldades na comunicação e na interação social, bem como pela presença de comportamentos e/ou interesses restritos e repetitivos (Cunha, 2015).

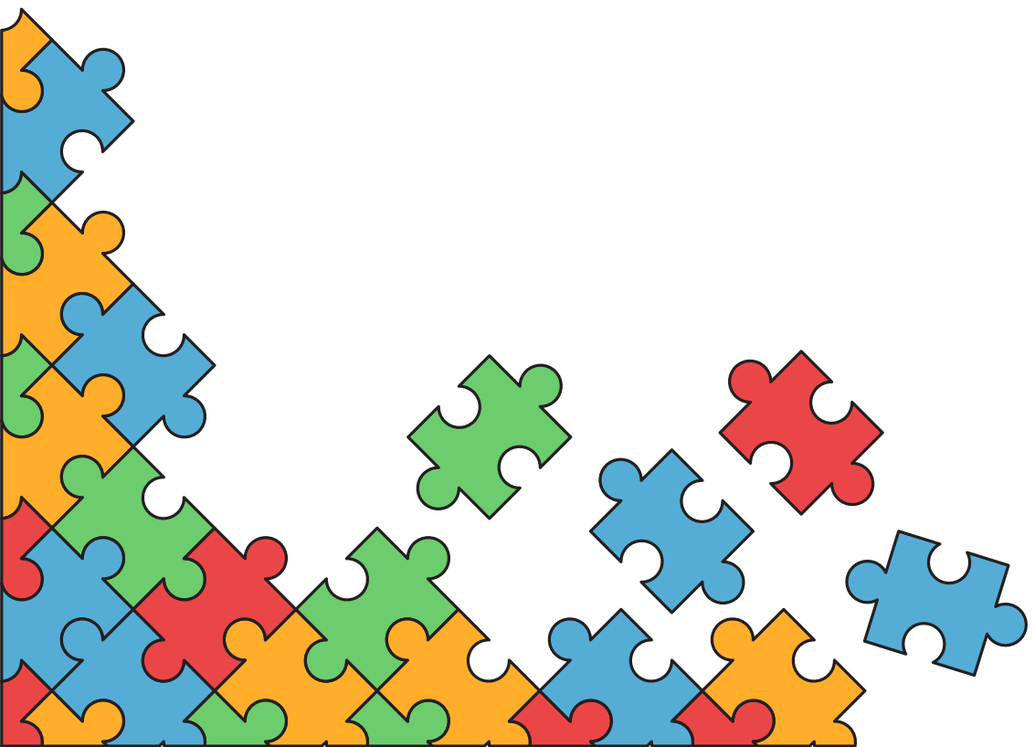
O TEA é uma condição que implica um quadro complexo de sintomas e comportamentos, pois apresenta muitas variações, o que faz com que cada sujeito manifeste características distintas e diferentes transtornos de aprendizagem (Whitman, 2015).





Os Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEAp) são responsáveis por comprometer o desempenho escolar do aluno (independentemente de sua condição), ocasionando resultados abaixo do esperado para o seu nível intelectual e de escolaridade.

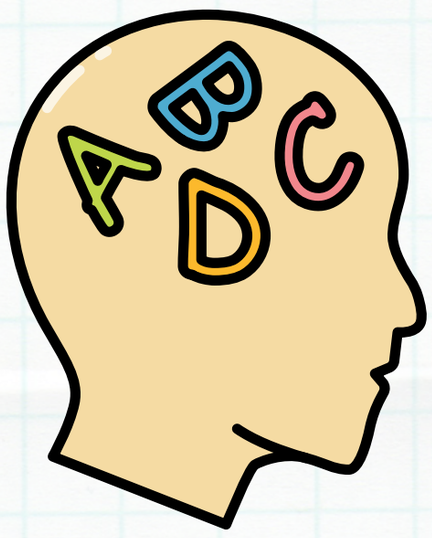
Verdadeiro ou Falso?

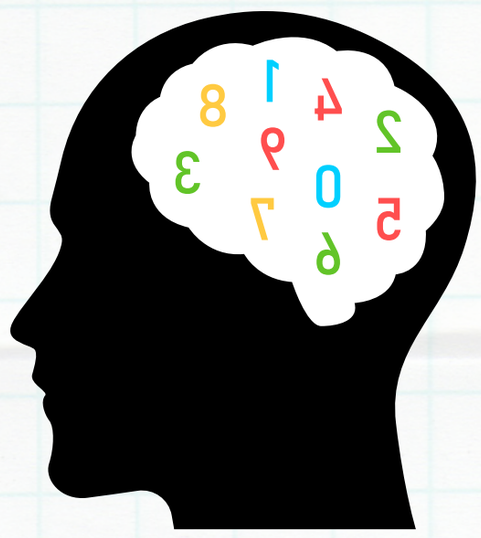


A resposta é Verdadeiro.

"Um transtorno específico da aprendizagem, como o próprio nome indica, é diagnosticado diante de déficits específicos na capacidade individual de perceber ou processar informações com eficiência e precisão. Manifesta-se, inicialmente, durante os anos iniciais da escolaridade formal, caracterizando-se por dificuldades persistentes e prejudiciais nas habilidades acadêmicas básicas de leitura, escrita e/ou matemática" (American Psychiatric Association, 2014, p. 32).

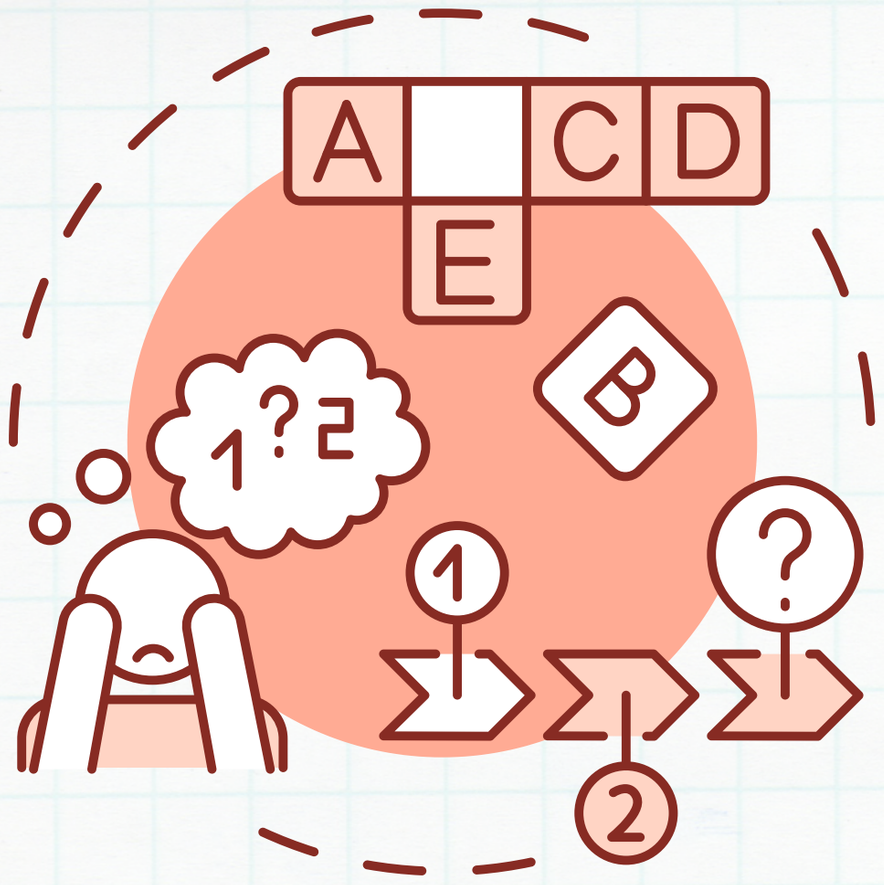
O Transtorno Específico da Aprendizagem faz parte dos transtornos do neurodesenvolvimento, que são condições caracterizadas por déficits no desenvolvimento neurológico e que podem prejudicar o funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. A origem do TEAp é neurobiológica, porém sua manifestação depende da interação entre fatores genéticos, ambientais e epigenéticos (Cunha, 2015; Araújo et al., 2019).

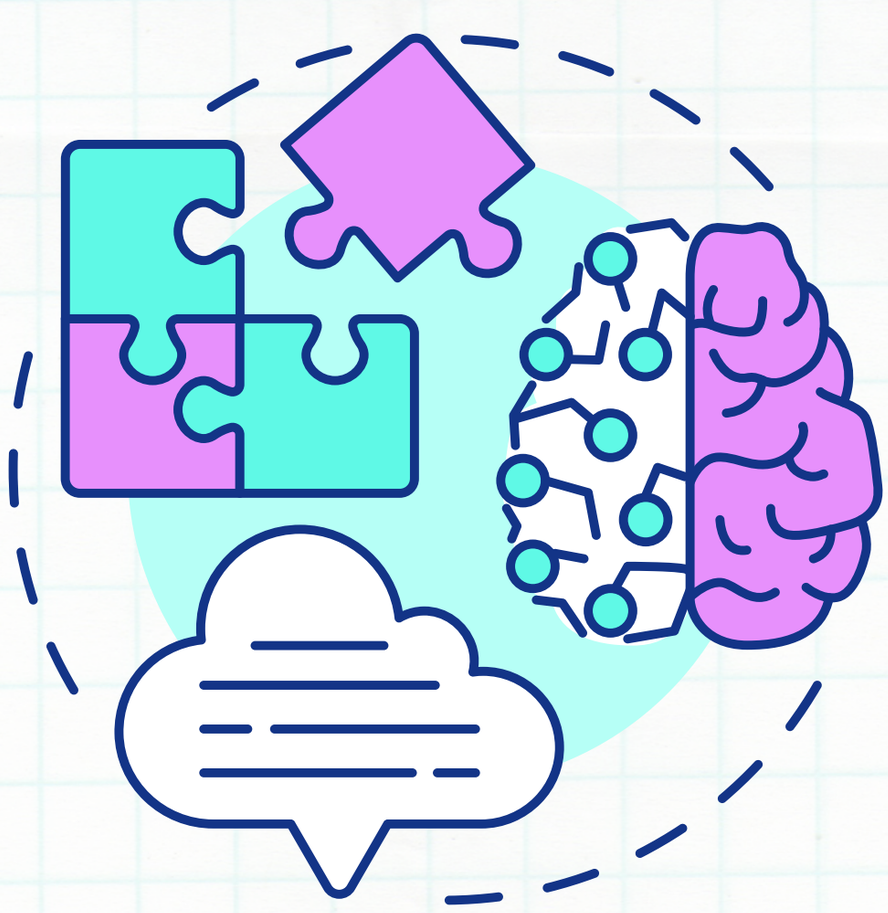


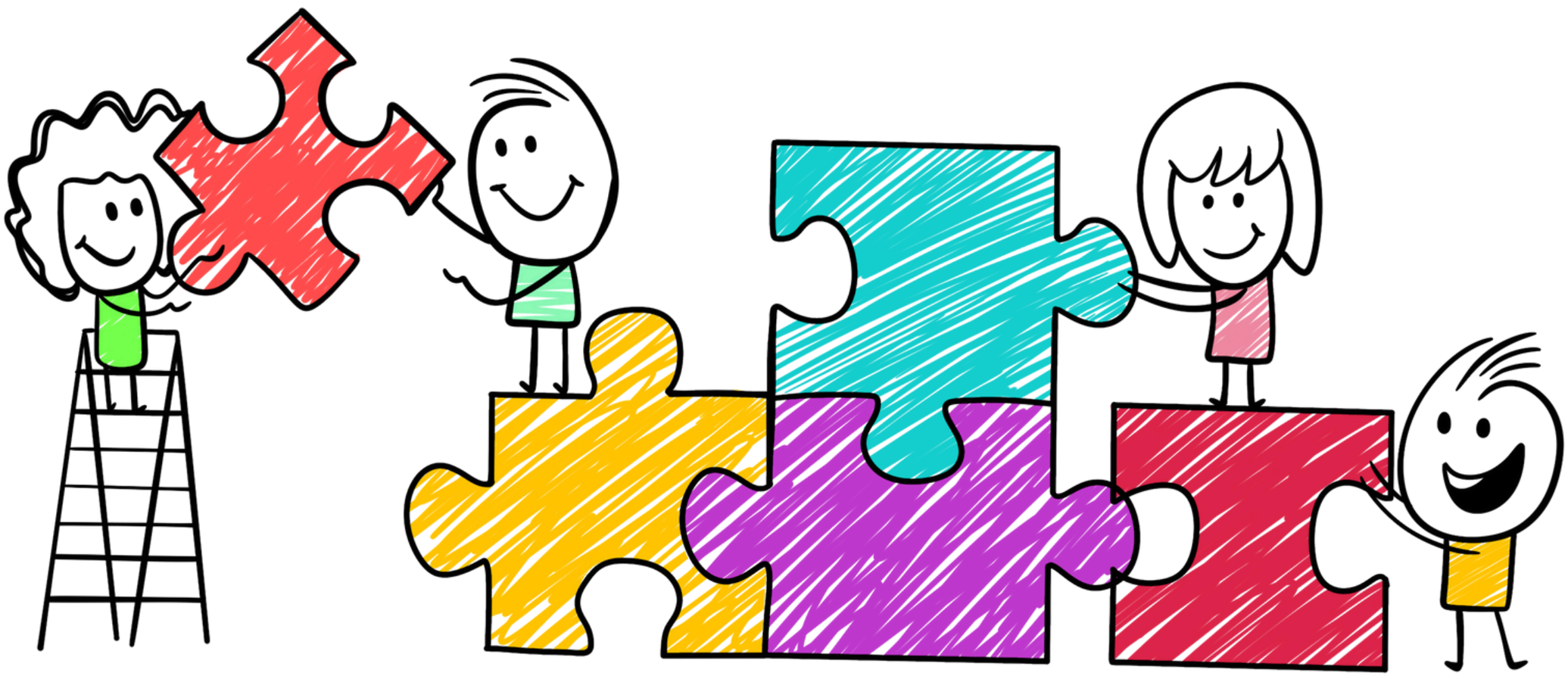


"a dificuldade de aprendizagem específica significa uma perturbação em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou na utilização da linguagem falada ou escrita, que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar, pensar, ler, escrever, soletrar ou fazer cálculos matemáticos" (Souza; Silva, 2017, p. 55).

"Os transtornos da aprendizagem decorrem de condições orgânicas ou cognitivas específicas, ainda que possam ser agravadas por condições ambientais (como a falta de diagnóstico e/ou acompanhamento adequado), e afetam o desenvolvimento de habilidades específicas tais como a aquisição da linguagem ou de habilidades matemáticas, mesmo sendo oferecidas as condições adequadas de aprendizagem." (Resende, 2021, p.54).





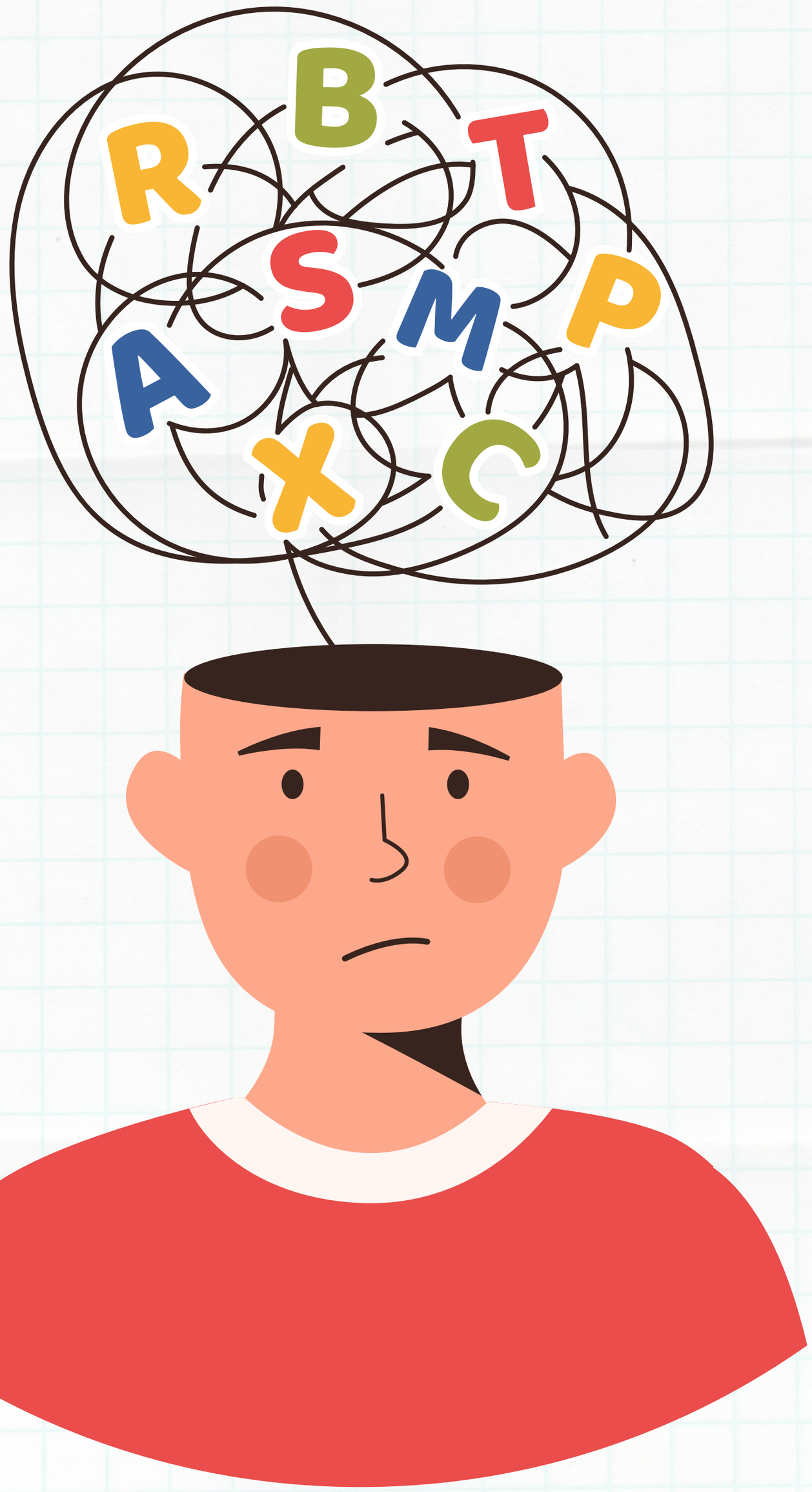


Os Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEAp) comprometem, com maior intensidade, somente a aprendizagem da leitura e da escrita.

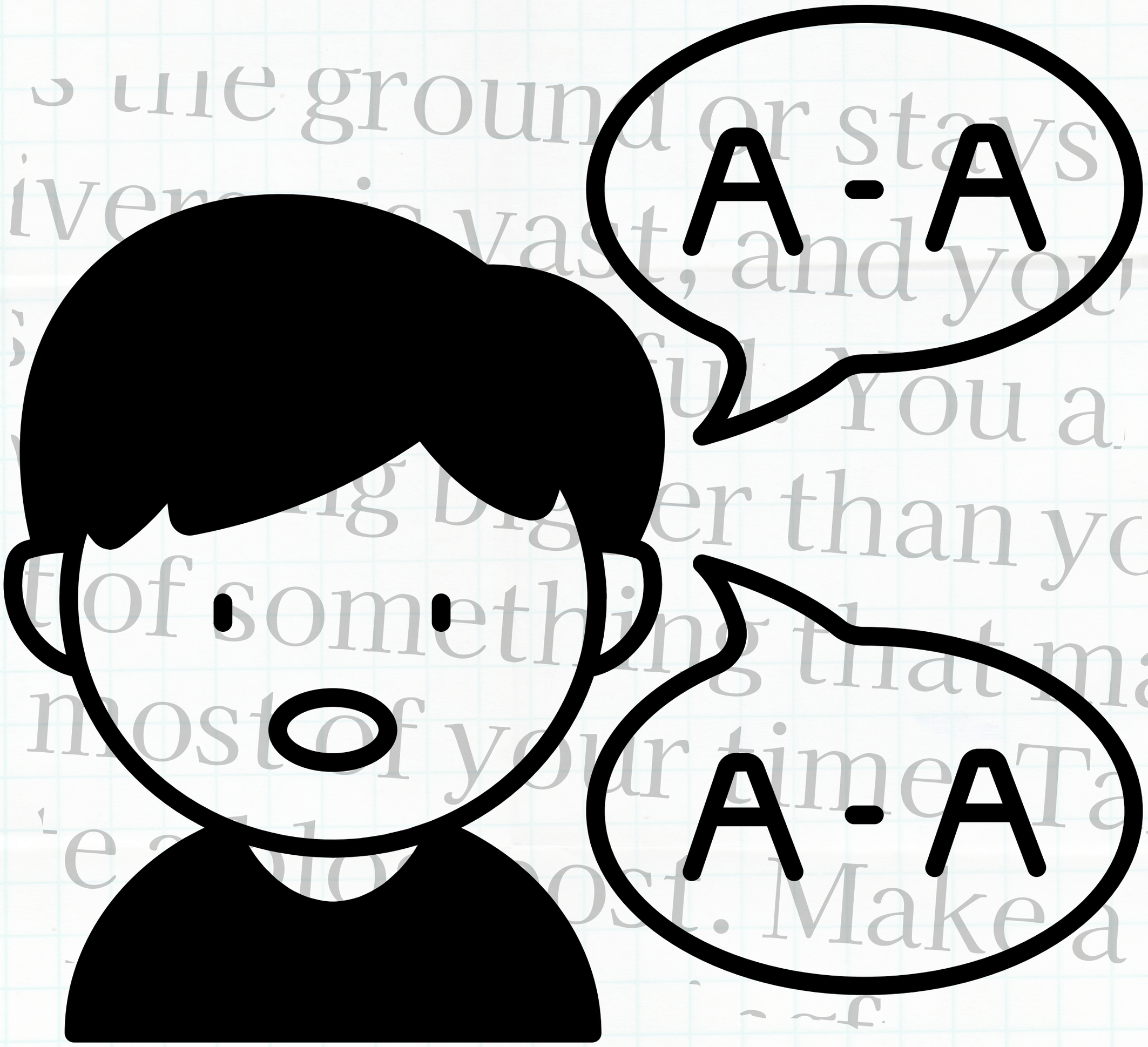
Verdadeiro ou Falso?

O TEAp afeta o processamento da linguagem e, quando compromete a aprendizagem da leitura, acarreta a dislexia; quando afeta a escrita, provoca a disortografia; e, quando envolve a matemática, resulta em discalculia (Santos et al., 2022).

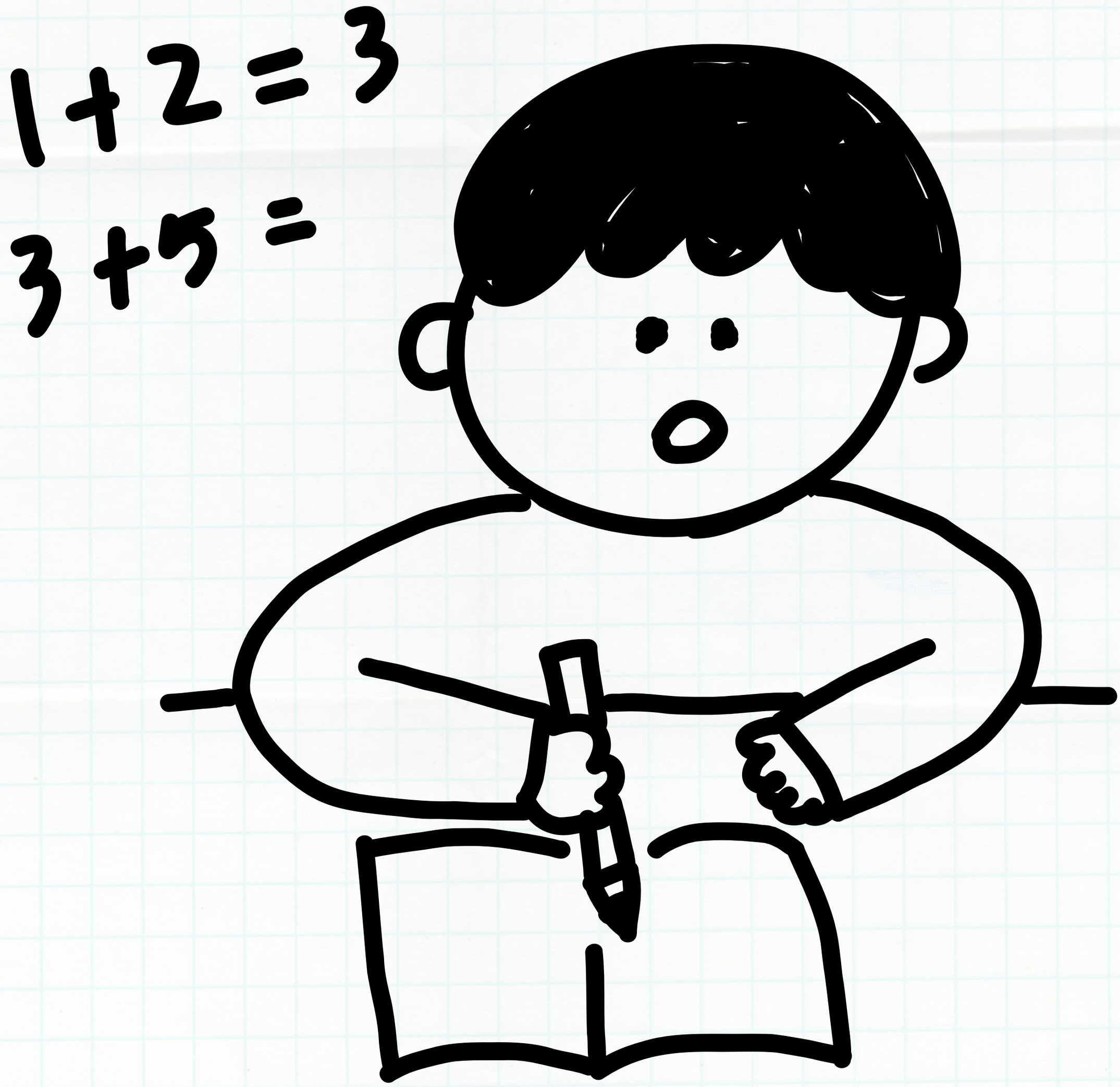
O termo dislexia vem do latim, em que "dis" significa distúrbio ou dificuldade, e "lexia" se refere à leitura. É caracterizada por problemas no reconhecimento preciso e/ou fluente de palavras, na decodificação e na ortografia (Santos et al., 2022).

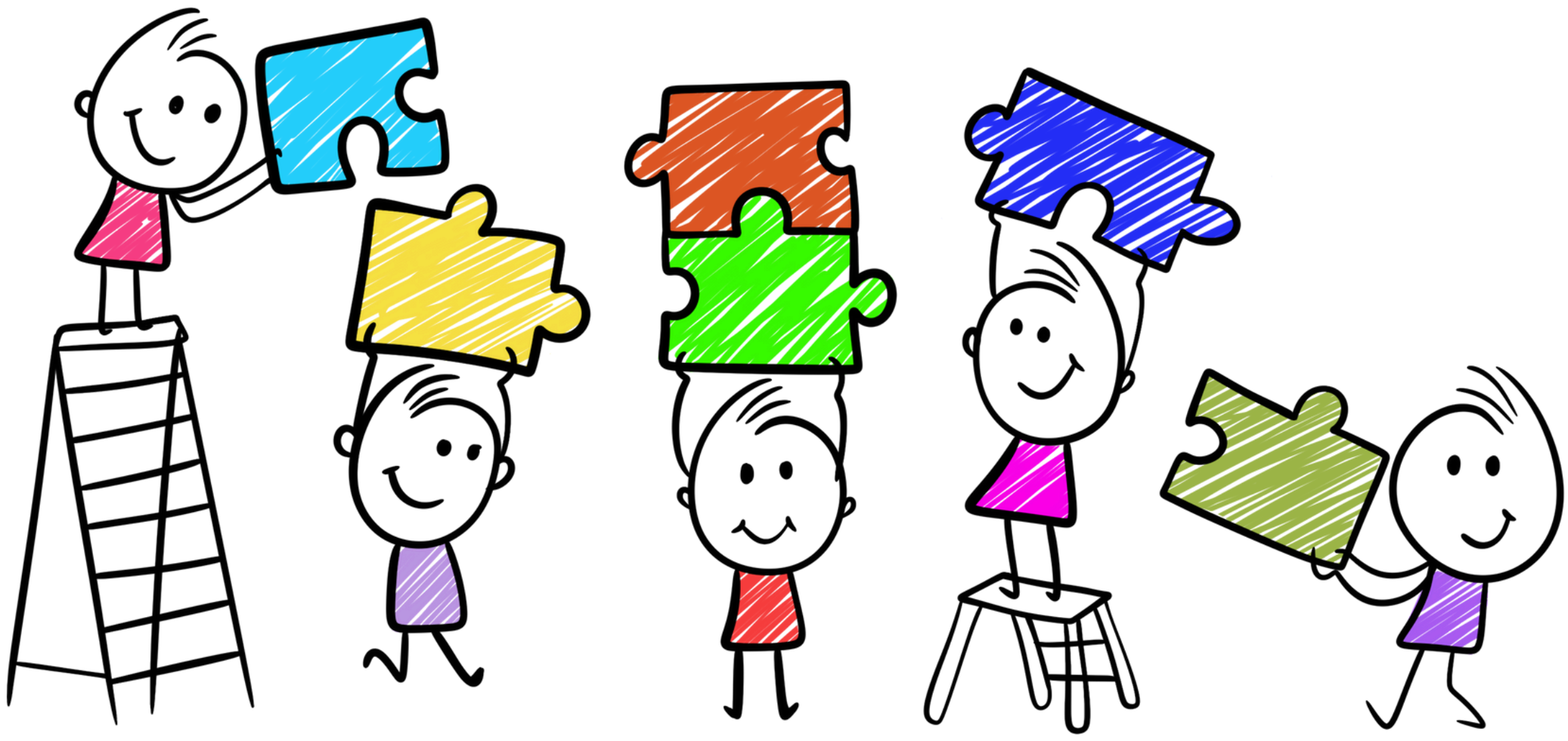


No que se refere à escrita, a disortografia caracteriza-se por dificuldades relacionadas ao aprendizado e/ou uso de habilidades acadêmicas que envolvem a precisão na ortografia, na gramática e na pontuação, bem como a clareza e a organização da expressão escrita (Santos et al., 2022).



A discalculia é uma dificuldade no processamento de informações numéricas relacionada ao aprendizado e/ou uso de habilidades acadêmicas que envolvem senso numérico, memorização de fatos aritméticos, precisão ou fluência de cálculo e precisão no raciocínio matemático (Santos et al., 2022).





Alunos com TEA não apresentam outros transtornos, ou seja, outras condições, como, por exemplo, Transtornos Específicos de Aprendizagem, em comorbidade.

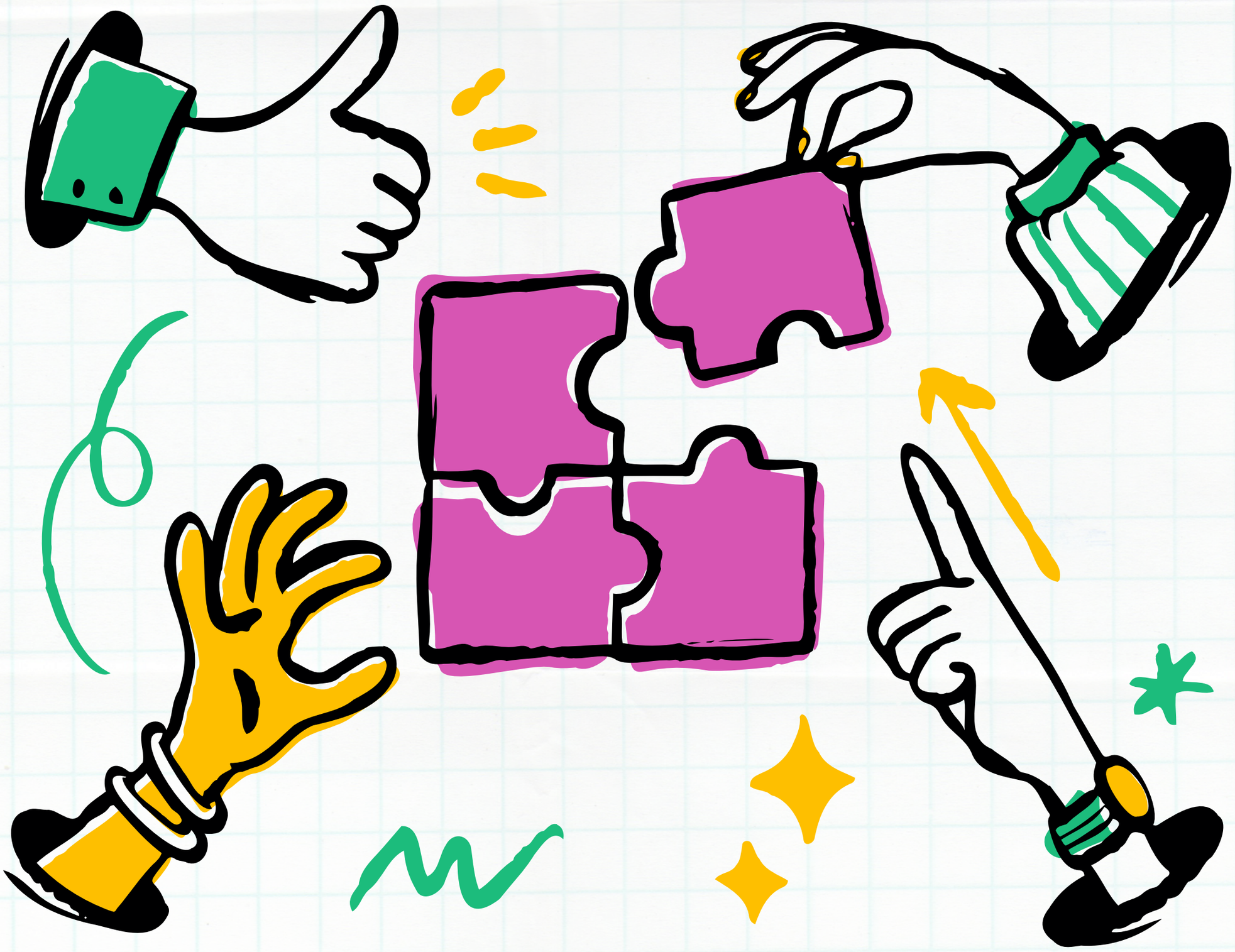
Verdadeiro ou Falso?

"É frequente a ocorrência de mais de um transtorno do neurodesenvolvimento em um sujeito" (American Psychiatric Association, 2014, p. 31), pois geralmente transmite-se uma imagem de que o sujeito com TEA não tem comorbidades associadas ao espectro ou mesmo que todos são exatamente iguais em comportamentos e características.

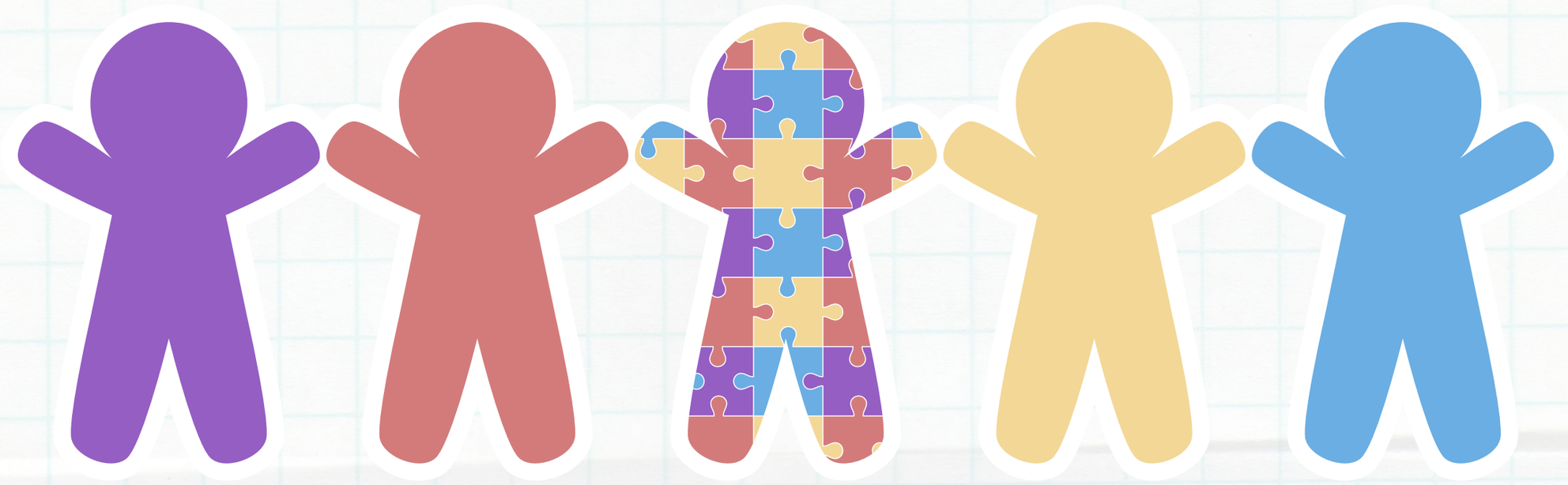
Um outro transtorno presente no TEA, ou em comorbidade, é real e pode se tornar mais grave que o próprio autismo. Geralmente, essa relação pode comprometer o engajamento social do aluno com TEA e dificultar a realização de tarefas e atividades escolares. Além disso, essa associação tende a intensificar os sintomas do autismo e a agravar significativamente os prejuízos em seus processos de socialização e aprendizagem (Brites, 2025).

Transtornos e/ou Distúrbios de Desenvolvimento da Aprendizagem são identificados com freqüência em alguns alunos com Transtorno do Espectro Autista durante os anos iniciais do ciclo de alfabetização, dificultando assim o processo de aquisição de leitura e da escrita, por isso "é difícil um aluno com dificuldades de aprendizagem ter um problema de aprendizagem único e isolado" (Smith; Strick, 2007, p. 24).

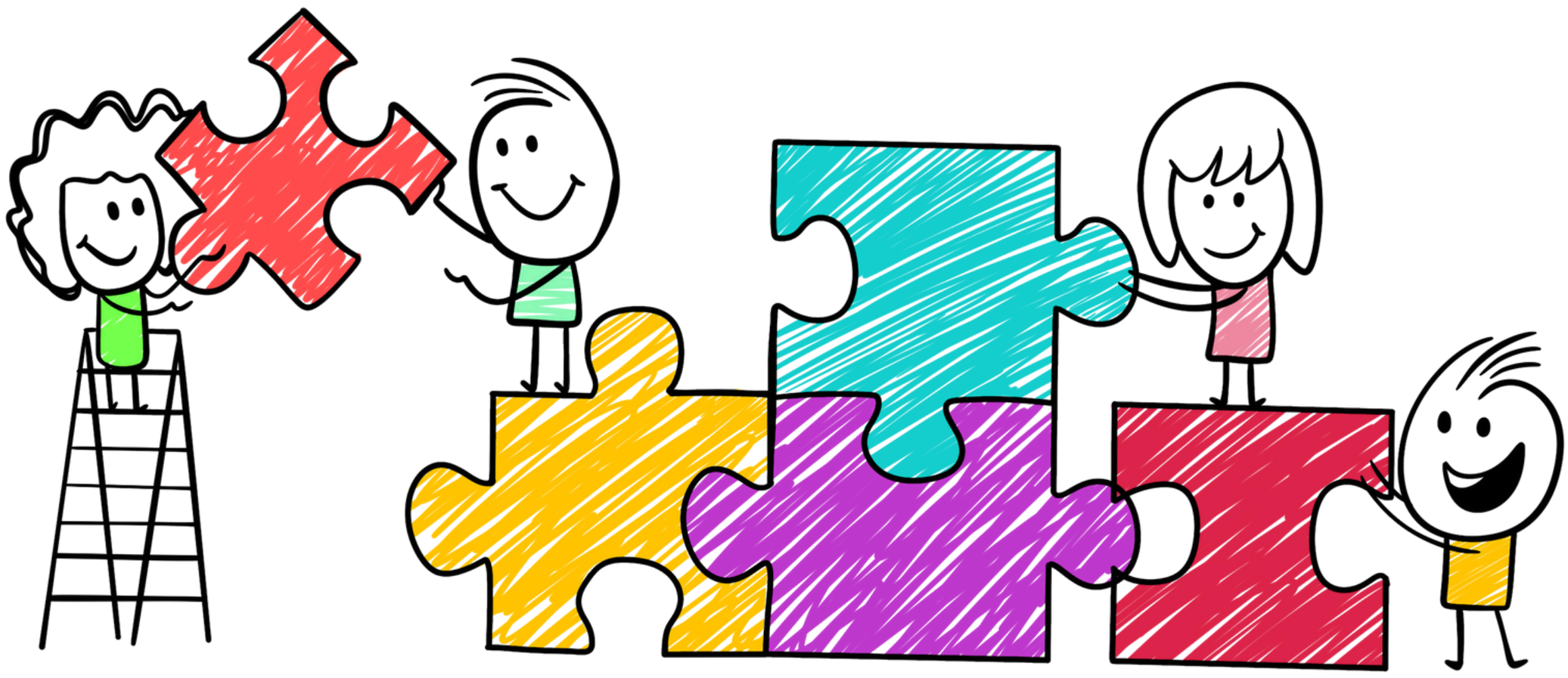
Sujeitos com transtornos associados, como TEA e TEAp, tendem a seguir caminhos específicos no desenvolvimento de sua aprendizagem, geralmente desafiadores tanto para os professores quanto para os próprios alunos. Esses sujeitos podem apresentar maior dificuldade em recuperar e associar significados necessários à compreensão da linguagem (Nunes; Walter, 2016).



Alunos com TEA podem apresentar essas características como sendo típicas do espectro autista, mas convém pontuar que nem todos os sujeitos com TEA ou outra deficiência e/ou condição apresentam dificuldades de aprendizagem de forma acentuada (Cunha, 2015).

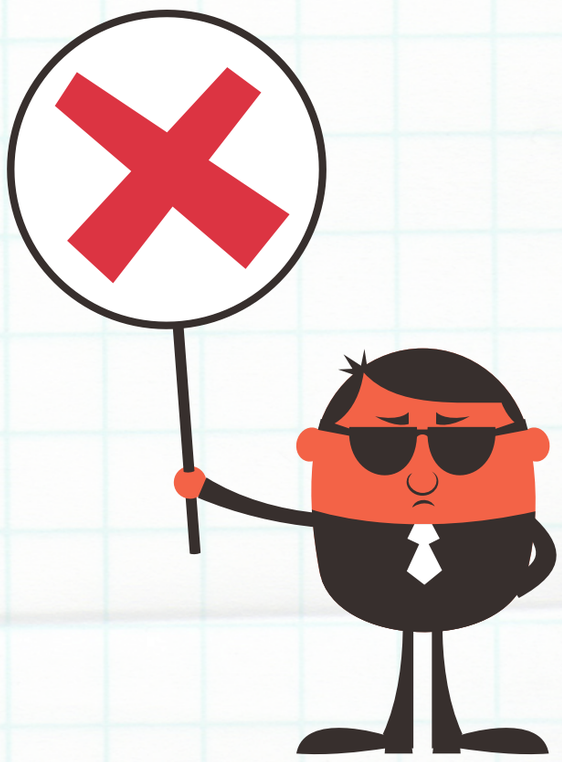


"O que as crianças com dificuldades de aprendizagem têm em comum é o baixo desempenho inesperado. Na maior parte do tempo, elas funcionam de um modo consistente com o que seria esperado de sua capacidade intelectual e de sua bagagem familiar e educacional, mas dê-lhes certos tipos de tarefas e seus cérebros parecem 'congelar'" (Smith; Strick, 2007, p. 15).



Alunos com TEA não enfrentam dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, apenas em outras áreas e determinados conteúdos escolares.

Verdadeiro ou Falso?

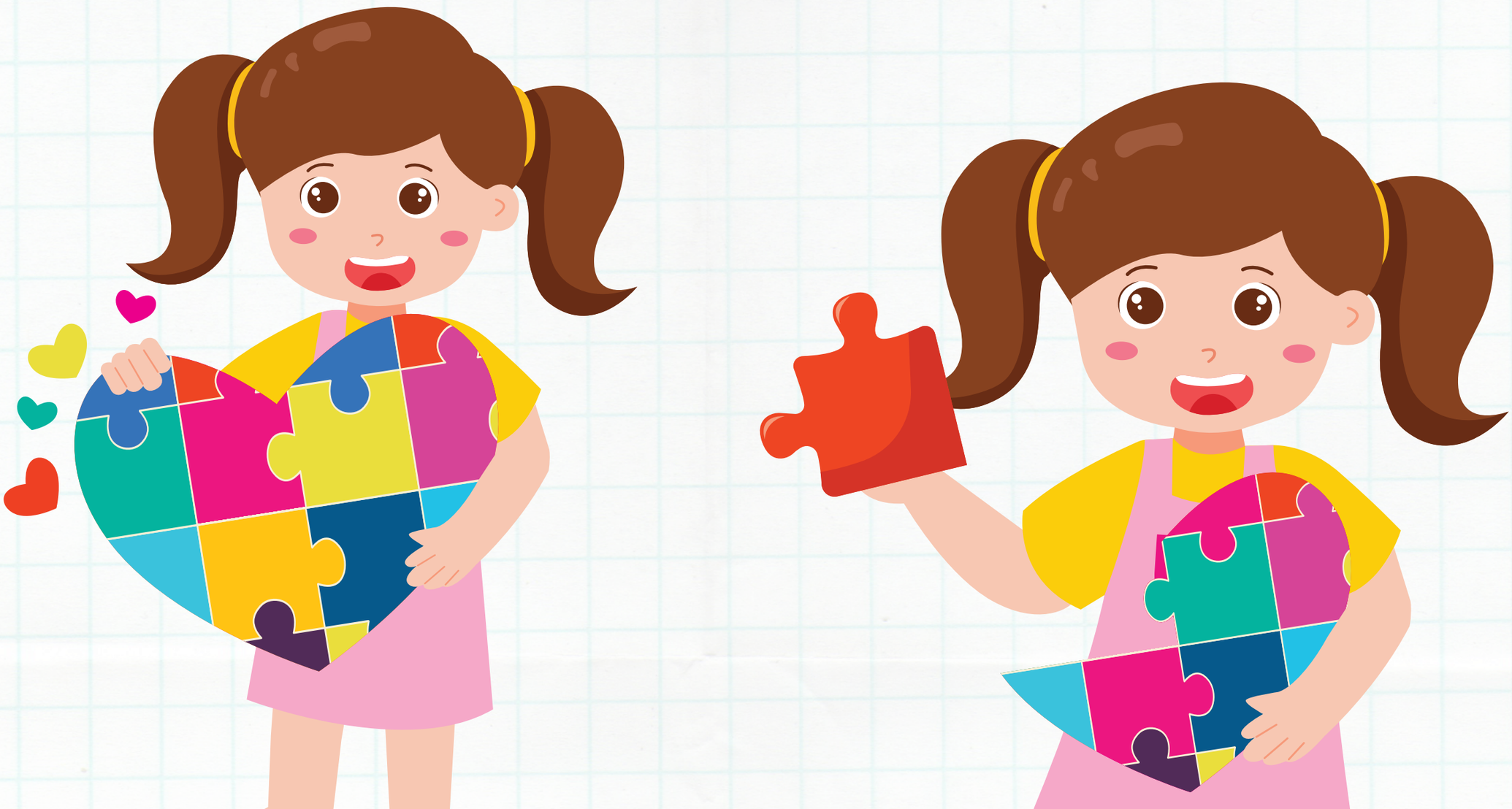


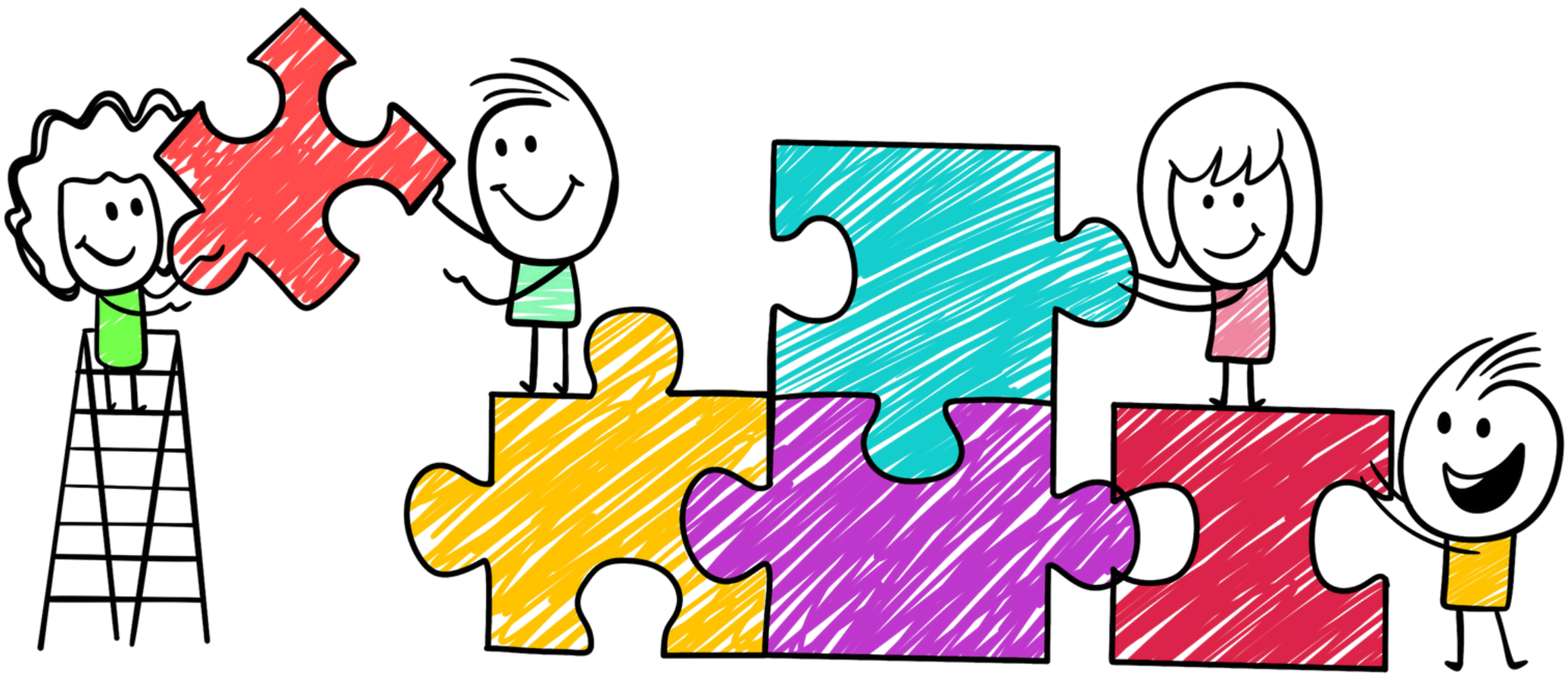
A resposta é falso.

"De longe, o maior número de estudantes identificados com problemas de aprendizagem são aqueles com problemas de processamento da linguagem. Essas crianças podem ter problemas com qualquer aspecto da linguagem: ouvir as palavras corretamente, entender seu significado, recordar materiais verbais e comunicar-se claramente. As dificuldades dessas crianças começam com a palavra falada e tipicamente interferem na leitura e/ou na escrita quando a criança ingressa na escola" (Smith; Strick, 2007, p.48).

A leitura e a escrita são compreendidas como atividades fundamentais na formação do indivíduo. Para Sampaio e Oliveira (2017), o sujeito, no início do aprendizado da leitura e da escrita, é conduzido a estabelecer relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Os casos de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que apresentam dificuldades prolongadas na linguagem e, consequentemente, déficits no processo de aprendizagem da leitura e da escrita também têm aumentado, uma vez que o desenvolvimento dessas habilidades está diretamente ligado ao processamento e ao desenvolvimento cognitivo. Para tanto, é necessário adotar estratégias que considerem as necessidades específicas de cada sujeito.

"Os alunos com deficiências no processamento de sons têm problemas para aprender a associar as letras com os sons e consideram difícil dividir as palavras em sequências de unidades sonoras. Têm dificuldade para dominar o processo da 'pronúncia' das palavras e cometem erros bizarros de ortografia, os quais refletem o modo confuso como seus cérebros interpretam o que escutam" (Smith; Strick, 2007, p.51).





Alunos com TEA podem frequentar serviço de atendimento especializado para complementar seu desenvolvimento?

Verdadeiro ou Falso?

A resposta é Verdadeiro.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) compreende um serviço da modalidade de Educação Especial, com a função de "complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem" (Brasil, 2009). Além disso, trata-se de um atendimento que ocorre em horário distinto daquele em que o aluno estuda na sala comum da escola, sendo geralmente realizado no espaço da Sala de Recursos Multifuncionais (Brasil, 2009).

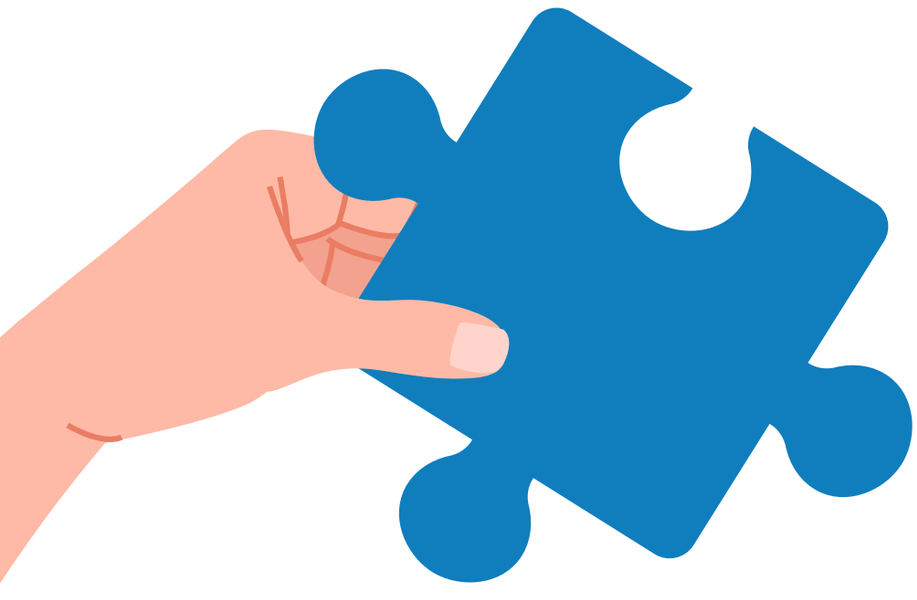
O Atendimento Educacional Especializado (AEE), nesse contexto, contribui significativamente para o aluno com TEA que apresenta, em associação, algum Transtorno Específico de Aprendizagem, como a dislexia, por exemplo, pois visa promover sua autonomia e independência nas tarefas escolares que envolvem leitura e compreensão de textos. Assim, a criança com TEA "deve ter garantido o seu direito de aprendizagem, no contexto regular de ensino e em interação com seus pares" (Oliveira, 2016, p. 78).

2

Estratégias e Recursos

CRIATIVOS

Neste item, são propostas estratégias e recursos pedagógicos, com uso predominante de materiais de baixo custo, voltados ao atendimento das dificuldades de leitura e escrita de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Convém pontuar que, embora sejam pensados para essa finalidade, tais estratégias e recursos não se restringem exclusivamente a esse público, uma vez que a perspectiva adotada para sua aplicação por docentes e demais profissionais da educação é inclusiva, fundamentada nos pressupostos do ensino colaborativo, o qual se volta para toda a sala de aula regular, em parceria com profissionais da Educação Especial. Algumas produções foram adaptadas e elaboradas a partir das concepções e dos materiais dos seguintes autores: Gómez e Terán (2014), Bortolazzo e Pavão (2017) e Mucci, Barbosa e Freire (2018), com o objetivo de fomentar, especialmente, o ensino da leitura e da escrita. É importante considerar que a produção de materiais e o alinhamento de ações para atender às necessidades de leitura e escrita de alunos com dificuldades nessas habilidades "só são possíveis quando existe planejamento de ações. O hábito de planejar possibilita ao professor criar estratégias, prever resultados e estabelecer outras possibilidades" (Mól; Dutra, p. 20). Dessa forma, foram sistematizadas algumas estratégias considerando as seguintes habilidades: a consciência silábica, por meio de atividades que possibilitem aos alunos compreender que as palavras são formadas pela associação de sílabas; e a consciência fonêmica, para que percebam que as sílabas são constituídas pela associação de unidades sonoras denominadas fonemas (Mucci; Barbosa; Freire, 2018). Além disso, tais estratégias também favorecem a ampliação do léxico dos alunos.



Lista de Estratégias e Recursos:

a) Fichário da Alfabetização
b) LER rima com escrevER!
c) Acerte a rima correta!
d) Identificação da sílaba inicial da imagem
e) Ditado divertido: imagem-palavra
f) Jogue os dados e escreva palavras
g) Vamos ordenar as sílabas das palavras!
h) Blocos que formam palavras
i) Palito DiVersos (Etapa I - Leitura)
j) Palito DiVersos (Etapa II - Escrita)
k) De A em B, de C a D, chegarei a Z!
l) De sílaba em sílaba, eu começo a ler
m) Vamos compreender a escrita das palavras?

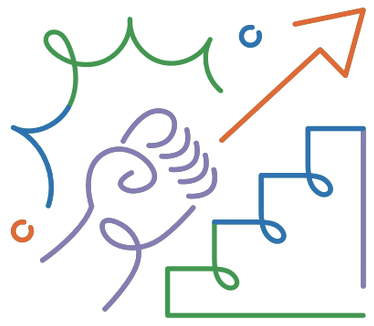
a) Fichário da Alfabetização

Fonte: registro das autoras (2025).

Materiais:

- imagens que iniciam com as letras do alfabeto
- fichas prontas para fichário de mesa
- cópias de poemas e poesias
- fichário de mesa ou caixa de sapato
- papel contact, cola e tesoura
- revistas, livros, panfletos, jornais entre outros em desuso

Procedimentos para elaboração:

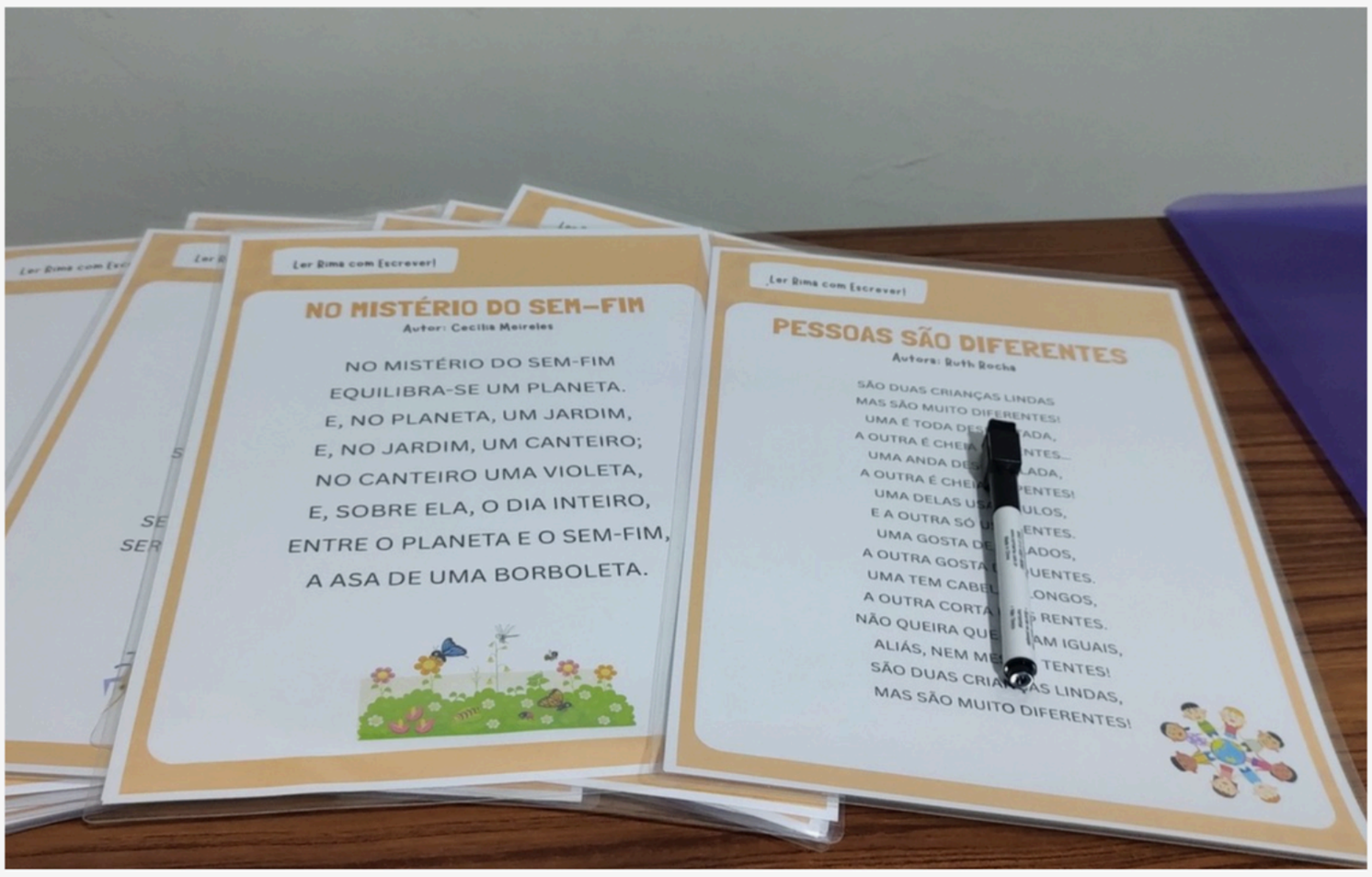


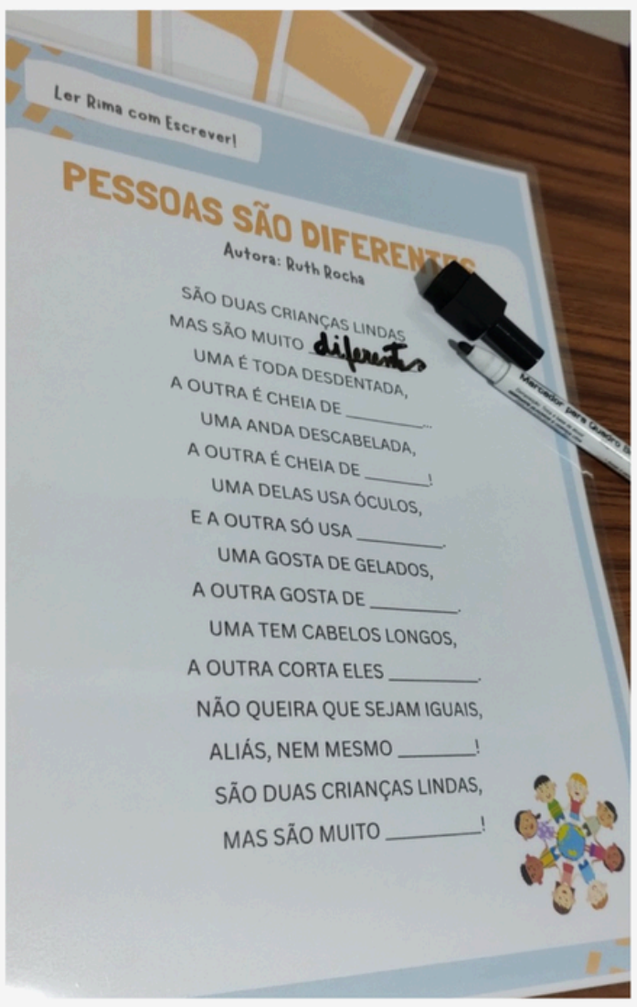
Primeiramente, realize um levantamento de palavras e de suas respectivas imagens. Esse levantamento pode ser feito na internet ou em revistas, livros, panfletos e jornais impressos que não estejam mais em uso, uma vez que os materiais serão recortados. Em seguida, organize cada palavra junto à sua imagem e imprima-as no tamanho adequado ao fichário. Após a impressão, recorte as fichas e, se possível, plastifique-as para garantir maior durabilidade; alternativamente, pode-se utilizar papel contact. Posteriormente, organize as fichas no fichário, seguindo a ordem alfabética. As divisões alfabéticas podem ser confeccionadas com cartolina ou adquiridas prontas para fichário de mesa. É importante destacar que, para este recurso, são propostas duas formas de produção: a primeira utiliza um fichário de mesa com fichas e divisões alfabéticas prontas; a segunda utiliza uma caixa de sapato, com fichas e divisões confeccionadas em cartolina. Neste material, optou-se pela utilização de um fichário de mesa que não estava em uso, com divisórias alfabéticas e fichas prontas no tamanho 4 × 6.

Aplicação:

O professor organiza no fichário as fichas contendo palavras e imagens correspondentes às letras do alfabeto, deixando-as à disposição na sala de aula. Esse recurso pode ser utilizado para que o aluno escolha a letra do dia e, a partir dela, desenvolva atividades relacionadas. A proposta é familiarizar o aluno com o repertório de palavras e favorecer a compreensão das relações entre som e letra, bem como entre som e palavra, com o propósito de que ele consiga diferenciar e associar letra e som de forma significativa.

b) LER rima com escrevER!



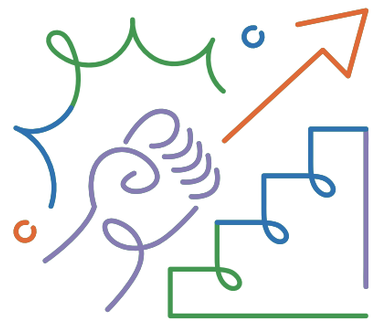


Fonte: registro das autoras (2025).

Materiais:

- poesias e/ou poemas simples impressos e plastificados
- pasta comum
- pincel para quadro branco
- apagador

Procedimentos para elaboração:



Realize uma pesquisa de textos com rimas simples, como alguns poemas, por exemplo. Em seguida, organize e edite esses textos em um editor de texto no computador (Word) e faça cópias nas quais algumas palavras sejam retiradas, deixando lacunas que rimem com as demais. Após isso, imprima os materiais e plastifique-os, colocando no verso o poema sem lacunas e, no anverso, o poema com lacunas. Em seguida, guarde-os em uma pasta devidamente identificada com o nome da atividade. É importante frisar que a plastificação desse material é necessária para que o professor possa realizar marcações com pincel para quadro branco, indicando aos alunos a localização das palavras e das lacunas no texto.

Aplicação:

O professor seleciona o poema do dia, faz a leitura para os alunos e solicita que acompanhem a leitura. Durante esse momento, pode dar ênfase às palavras que rimam, aumentando a entonação vocal e destacando-as com o auxílio do pincel para quadro branco. Em seguida, o professor deve repetir apenas as palavras que rimam, para que as crianças comecem a perceber a semelhança na sonoridade entre elas. Na sequência, organiza os alunos em círculo na sala de aula, apresenta o texto lacunado do poema lido e solicita que, de forma coletiva, completem as lacunas oralmente, dizendo as palavras trabalhadas que rimam entre si. Posteriormente, o professor preenche as lacunas no texto com o pincel para quadro branco, a partir das respostas dos alunos. Outra possibilidade de aplicação da atividade consiste em o professor distribuir cópias do texto lacunado para cada aluno, solicitando que escrevam as palavras correspondentes, conforme as orientações dadas, favorecendo, assim, o desenvolvimento da escrita.

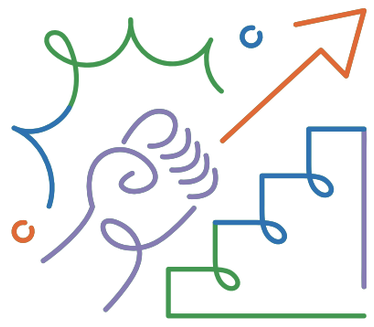
c) Acerte a rima correta!

Fonte: registro das autoras (2025).

Materiais:

- poemas da estratégia "Ler rima com Escrever"
- cartões prontos (palavras e imagens) impressos
- 1 caixa de papelão, pasta
- cola e tesoura
- papel contact ou plastificação

Procedimentos para elaboração:



Neste recurso, serão utilizados os mesmos textos (poemas) da estratégia Ler rima com Escrever, uma vez que as crianças já foram ambientadas com os textos e com as palavras, o que facilita o estímulo à compreensão das rimas. Nesses textos, devem ser utilizadas as palavras que foram destacadas como rimas, buscando-se as imagens correspondentes a cada uma delas, bem como imagens das palavras que não rimam, mas que também estão presentes nos textos. Em seguida, elabore cartões com essas palavras e imagens, imprima-os e, se possível, plastifique-os ou utilize papel contact para maior durabilidade. Após a confecção, os cartões podem ser utilizados com os alunos e armazenados em uma caixa ou pasta adequada.

Aplicação:

O professor retira da caixa ou da pasta um cartão e, juntamente com os alunos, faz a seguinte pergunta: Feijão, Botão e Mala. Feijão rima com Botão ou com Mala? Após isso, os alunos respondem, e o professor marca a alternativa correta com um X ao lado, repetindo o procedimento com os demais cartões. O objetivo da atividade é estimular a percepção e a atenção às rimas, ou seja, à sonoridade das sílabas.

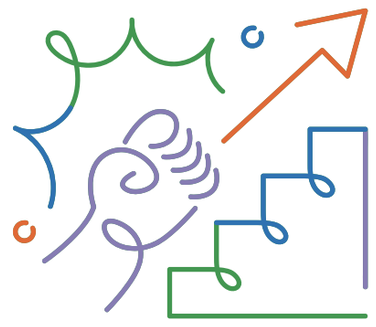
d) Identificação da sílaba inicial da imagem

Fonte: registro das autoras (2025).

Materiais:

- computador com acesso a internet
- impressão de imagens coloridas e de sílabas simples
- papel adesivo e tesoura
- tampinhas de garrafa PET
- pasta
- caixa pequena de papelão ou plástica

Procedimentos para elaboração:



Primeiramente, deve-se digitar as sílabas simples em um editor de texto no computador, imprimi-las em papel adesivo, recortá-las e colá-las nas tampinhas. Em seguida, devem-se buscar imagens (na internet ou em plataformas de design) e reservá-las. Posteriormente, no computador, utilizando um editor de texto, monte um arquivo no qual sejam inseridas as imagens e, abaixo ou ao lado de cada uma, deixe espaços destinados à colocação das sílabas que compõem o nome da respectiva imagem. É importante observar que o espaço referente à sílaba inicial não deve ser preenchido, permanecendo apenas as demais sílabas que formam a palavra representada pela imagem. As imagens devem iniciar com sílabas simples, de modo que, em cada página, conste uma imagem correspondente a uma sílaba inicial (BA, BE, BI, CA, CE, VA, etc.). Após a impressão, organize o material em uma pasta. Em uma caixa separada, devem ser colocadas as tampinhas com as sílabas já coladas.

Aplicação:

O professor organiza todos os cartões com as imagens – que estavam na pasta – sobre uma mesa e solicita ao aluno que escolha uma imagem, diga o nome correspondente e identifique a sílaba inicial. Exemplo: o aluno escolhe a imagem de dado; o professor pergunta: Dado começa com qual sílaba? (Resposta esperada: DA). Em seguida, o aluno vai até a caixa das tampinhas, pega a tampinha com a sílaba correspondente e a coloca no espaço destinado à sílaba inicial da imagem. Na sequência, o professor dá continuidade à atividade perguntando se existem outras imagens que começam com a mesma sílaba (DA, de dado), repetindo o procedimento com os demais alunos.

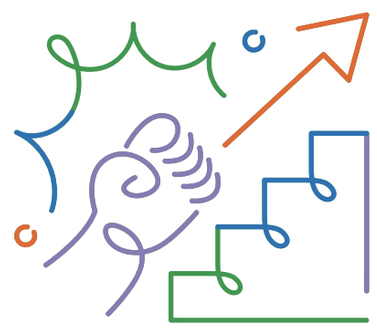
e) Ditado divertido: imagem - palavra

Fonte: registro das autoras (2025).

Materiais:

- caixa de papelão
- imagens impressas
- cópias de cartelas impressas
- papel contact

Procedimentos para elaboração:



Organize uma lista de palavras e suas respectivas imagens, preferencialmente dissílabas e trissílabas, formadas por sílabas simples. Em seguida, imprima cada palavra, cubra-a com papel contact e guarde-a em uma caixa de papelão, que pode ser decorada a critério do professor. Posteriormente, elabore cartelas semelhantes às de bingo, contendo apenas as palavras da lista, sem as imagens. Nessas cartelas, as palavras devem estar pontilhadas. É importante destacar que as palavras da lista devem ser escritas na mesma fonte utilizada nas palavras pontilhadas das cartelas.

Aplicação:

O professor entrega a cada aluno uma cartela contendo as palavras do ditado que serão sorteadas. Em seguida, sorteia um cartão com uma palavra da lista e orienta os alunos a identificarem a imagem e o nome correspondente. Na cartela, o aluno deverá localizar o nome sorteado e, ao encontrá-lo, cobrir o pontilhado referente à palavra sorteada.

f) Jogue os dados e escreva palavras

Fonte: registro das autoras (2025).

Materiais:

- cartolina, tesoura, régua e cola
- impressão do molde dos dados com os números (1 a 6) e (2-3)
- impressão das com palavras dissílabas e trissílabas e suas imagens

Procedimentos para elaboração:

Organize e imprima uma lista de palavras dissílabas e trissílabas, juntamente com suas respectivas imagens, em tamanho ampliado, para a confecção de um cartaz. Esse material deverá ser fixado na parede da sala no momento da atividade, servindo também como referência e apoio aos alunos. Em seguida, confeccione dois dados de cartolina, com dimensões de 6 cm em cada face:

- Dado I (numérico): com números de 1 a 6;
- Dado II (silábico): com os números 2 e 3 repetidos nas faces do dado, totalizando (2-2-2 / 3-3-3), representando palavras dissílabas (2 sílabas) e trissílabas (3 sílabas).

Aplicação:

Disponha os alunos em círculo na sala de aula e explique como a atividade será realizada. Inicialmente, lança-se o Dado I, que representará a quantidade de palavras que o aluno deverá escrever. Em seguida, lança-se o Dado II, que indicará a quantidade de sílabas que a(s) palavra(s) deverão ter. Para a realização da atividade, o aluno deverá utilizar seu caderno para registrar as palavras, utilizando o cartaz como material de apoio e referência, de acordo com os resultados obtidos nos dados.

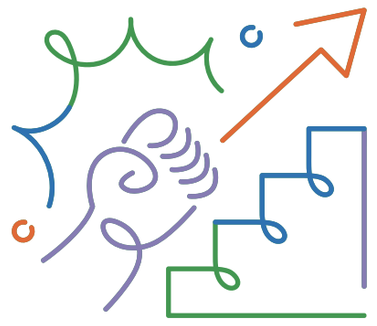
g) Vamos ordenar as sílabas das palavras!

Fonte: registro das autoras (2025).

Materiais:

- lista impressa de palavras e suas respectivas imagens
- cartolina cartão
- papel adesivo
- tesoura
- caixa pequena de papelão ou outro material
- papel contact

Procedimentos para elaboração:



Organize, inicialmente, uma lista de palavras dissílabas e trissílabas, acompanhadas de suas respectivas imagens, em forma de cartões. As palavras devem apresentar a ordem das sílabas trocada e, abaixo de cada uma, deve-se deixar um espaço destinado à escrita correta, com as sílabas organizadas na ordem adequada. Se preferir, pode-se revestir os cartões com papel contact. Em seguida, imprima as sílabas correspondentes às palavras em papel adesivo, recorte-as e cole-as em cartolina cartão, cortada em pequenos pedaços.

Aplicação:

O professor entrega a cada aluno um cartão com as sílabas trocadas e pergunta se o nome escrito acima da figura está correto ou não. Em seguida, solicita que os alunos procurem, na caixa, as sílabas correspondentes à forma correta da palavra representada pela figura. À medida que cada aluno formar a palavra com as sílabas corretas, ele troca o cartão com os demais colegas.

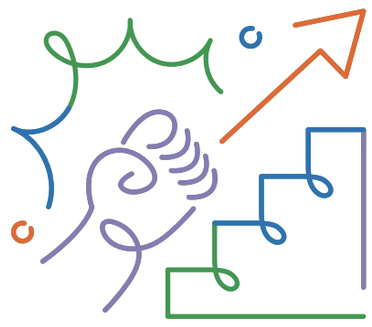
k) Blocos que formam palavras

Fonte: registro das autoras (2025).

Materiais:

- Peças de blocos de montar
- Impressão de lista palavras dissílabas extraídas de um Livro de Literatura infantil
- Tesoura, papel adesivo, papel contact
- Caixa plástica ou de sapato

Procedimentos para elaboração:



Extraia, de um livro de literatura infantil, palavras dissílabas e organize uma lista com essas palavras no computador. Em seguida, selecione-as e associe cada uma às suas respectivas imagens, que serão utilizadas nas peças do bloco de montar. É importante destacar que o bloco deverá conter três peças: uma peça inteira, destinada à palavra completa (sem separação silábica), e outras duas peças menores, que se encaixam na peça inteira, correspondendo às sílabas que compõem a palavra. Feita essa observação, imprima o material em papel adesivo, recorte e cole nas peças do bloco. Por fim, aplique papel contact para garantir maior durabilidade ao recurso.

Aplicação:

Como estratégia para contextualizar o uso desse material, orienta-se que o professor realize, em sala de aula, a leitura de um livro de literatura infantil previamente escolhido e dialogue com os alunos sobre o conteúdo e as palavras apresentadas. Em seguida, o professor apresenta o jogo e organiza os alunos para a realização da atividade. Divididos em grupos, os alunos recebem as peças do jogo e são orientados a montá-las. É importante que o professor, ao verificar que as peças foram montadas corretamente, realize o revezamento das peças entre os grupos, garantindo que todos tenham acesso às diferentes combinações.

O livro infantil utilizado nesta atividade foi Rima ou Combina?, da autora Marta Lagarta.

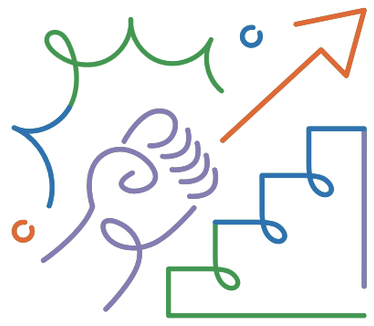
i) Palito DiVersos (Etapa 1 - Leitura)

Fonte: registro das autoras (2025).

Materiais:

- versos das estrofes do poema de um livro de literatura infantil digitadas
- palitos de picolé
- papel adesivo
- caixa pequena para guardar o material
- tesoura

Procedimentos para elaboração:



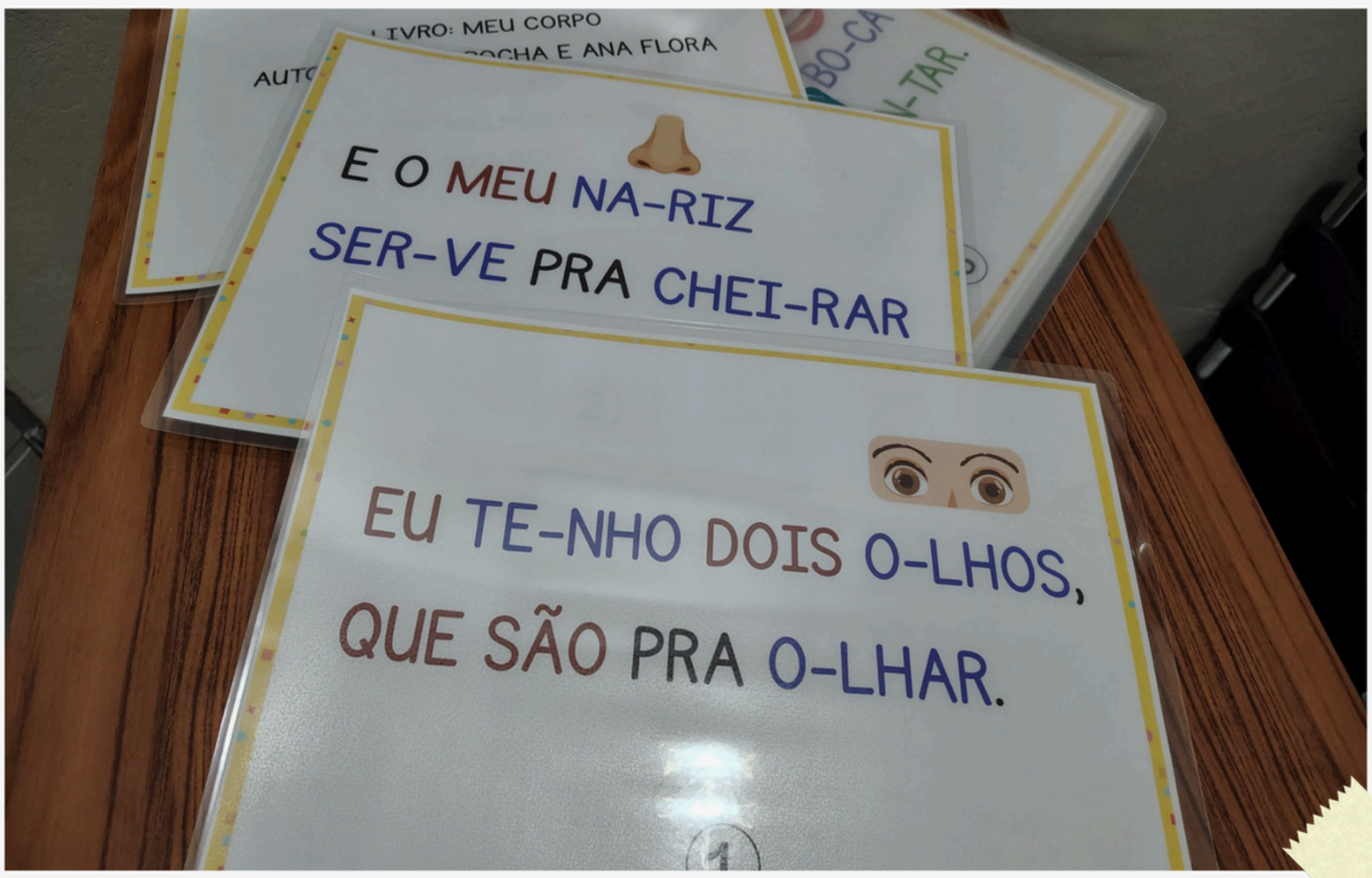
Digite todos os versos das estrofes do conteúdo do livro. Para cada estrofe, atribua uma cor e imprima em papel adesivo. Em seguida, recorte cada verso e cole-o em palitos de picolé. É importante imprimir uma cópia das estrofes digitadas e coloridas para servir de gabarito. Convém destacar que pode ser utilizado qualquer livro juvenil que contenha rimas, considerando o nível de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos. Para a confecção deste material, foi utilizado o livro Meu corpo, de autoria de Ruth Rocha e Anna Flora, publicado em 2017 pela Editora Melhoramentos.

Aplicação:

A atividade inicia-se com o professor realizando a leitura do livro, buscando explorar as ilustrações, o sentido e o significado de cada estrofe e de seus versos. Em seguida, o professor entrega a cada aluno os palitos com os versos e o gabarito. Cada aluno deve localizar os versos e montar as estrofes de forma adequada, respeitando a sequência do livro e orientando-se pelo gabarito. Ao final da atividade, solicita-se que os alunos realizem, juntamente com o professor, a leitura das estrofes montadas.

Observação: foi elaborado um único material para esta atividade; no entanto, considerando a quantidade de alunos em sala, recomenda-se a confecção de mais conjuntos do jogo, de modo que todos possam participar de forma adequada.

j) Palito DiVersos (Etapa 2 - Escrita)



Fonte: registro das autoras (2025).

Materiais:

- impressão do conteúdo do livro utilizado na atividade anterior
- plastificação

Procedimentos para elaboração:

Digite, imprima e plastifique os textos do livro utilizado na Etapa 1 – Leitura. No momento da digitação, destaque, em cada estrofe, palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas, utilizando cores específicas de acordo com o número de sílabas: monossílabas (cor marrom), dissílabas (cor azul), trissílabas (cor vermelha) e polissílabas (cor verde). Em seguida, digite e imprima, em tamanho ampliado, um roteiro com essas orientações de marcação das palavras por cores, conforme a quantidade de sílabas, e fixe-o na parede da sala de aula, para servir de apoio aos alunos. Posteriormente, elabore uma tabela para que os alunos escrevam as palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas retiradas do livro, conforme as orientações apresentadas.

Aplicação:

O professor reúne os alunos em grupos e entrega a cada grupo uma tabela com espaço destinado à escrita, bem como uma estrofe do livro por vez, realizando o revezamento de modo que todos os grupos tenham acesso a todas as estrofes do conteúdo do livro. Em seguida, utilizando o roteiro fixado na parede como apoio, o professor explica que as palavras destacadas e organizadas em cores específicas correspondem a diferentes quantidades de sílabas. Após essa explicação, solicita-se que os alunos identifiquem essas palavras e as registrem na tabela, classificando-as de acordo com o número de sílabas, respeitando a separação apresentada no material entregue.

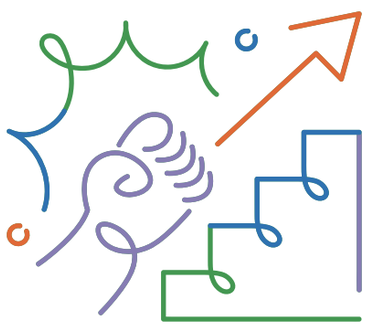
k) De A em B, de C a D, chegarei no Z!

Fonte: registro das autoras (2025).

Materiais:

- computador e impressora
- cartolina cartão
- 1 dado
- tesoura, régua e lápis
- papel contact
- 4 tampinhas de garrafa PET
- papel adesivo

Procedimentos para elaboração:



No computador, abra um editor de apresentações (como o PowerPoint, por exemplo) ou utilize alguma plataforma de design; alternativamente, a atividade pode ser realizada de forma manual, utilizando papel A4, para organizar uma trilha do alfabeto com diferentes prendas, pistas e charadas. Após a impressão, cole o material em cartolina e aplique papel contact para maior durabilidade. Neste material, a trilha foi impressa em uma gráfica, em formato de placa; no entanto, também pode ser confeccionada com os materiais indicados, obtendo-se o mesmo efeito. Em seguida, confeccione os avatares utilizando quatro tampinhas de garrafa PET. Busque imagens de meninos e meninas, imprima-as em papel adesivo, recorte e cole-as na parte superior das tampinhas.

Aplicação:

O professor organiza os alunos em círculo, solicita que formem duplas ou trios e define quem iniciará o jogo. O tabuleiro pode ser colocado no chão da sala ou sobre uma mesa ampla, de modo que todos os alunos permaneçam ao redor. Ao conduzir a atividade, o professor lê as prendas, pistas e charadas, e os alunos devem realizá-las conforme as orientações apresentadas.

l) De sílaba em sílaba,
eu começo a ler!

Fonte: registro das autoras (2025).

Materiais:

- 3 caixas pequenas de papelão
- papel de presente para revestir as caixas
- lista de palavras com sílabas simples e complexas e suas imagens
- tesoura
- papel contact
- plastificação opcional

Procedimentos para elaboração:

Realize uma busca para organizar palavras formadas por sílabas simples, ou seja, aquelas sem acentuação e finalizadas com vogais, como, por exemplo, BA, CA e DA, bem como palavras formadas por sílabas complexas, que apresentam estruturas com encontros consonantais, como CRE e FLA, e grupos vocálicos, como AI e OU, entre outros. Em seguida, selecione as imagens correspondentes e elabore cartões, dispondo a imagem e o nome abaixo dela, deixando espaços para a colocação das sílabas correspondentes. Após a confecção, imprima e plastifique os cartões ou utilize papel contact para maior durabilidade. Em cada caixa de papelão, escreva ou imprima as seguintes etiquetas: IMAGENS, SÍLABAS SIMPLES e SÍLABAS COMPLEXAS.

Observação: neste jogo, foi utilizado um gaveteiro pequeno que estava em desuso.

Aplicação:

Solicite ao aluno que abra a caixa de imagens (ou a gaveta de imagens) e escolha uma figura. Em seguida, peça que ele diga o nome da imagem e, juntos — professor e aluno —, busquem as sílabas que compõem o nome da respectiva figura nas caixas (ou gavetas) de sílabas simples ou complexas, de acordo com o nome da imagem selecionada.

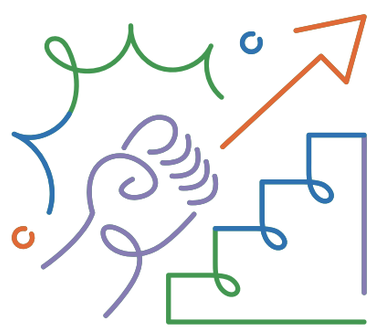
m) Vamos compreender a escrita das palavras?

Fonte: registro das autoras (2025).

Materiais:

- 1 caixa de plástico, papelão ou pasta
- imagens diversas impressas e seus nomes (plastificadas)
- planilha da atividade impressa, plastificada e encadernada
- tesoura, velcro e pincel para quadro branco

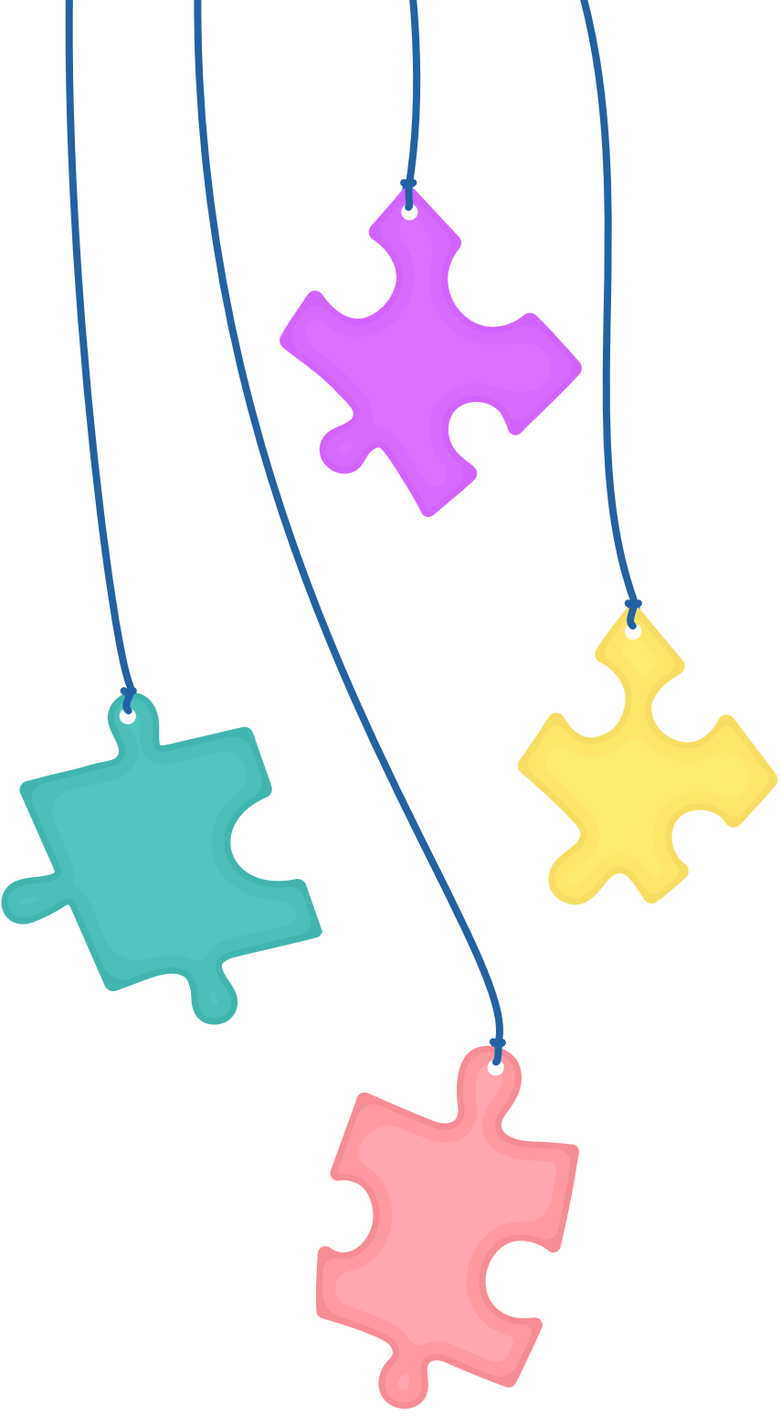
Procedimentos para elaboração:



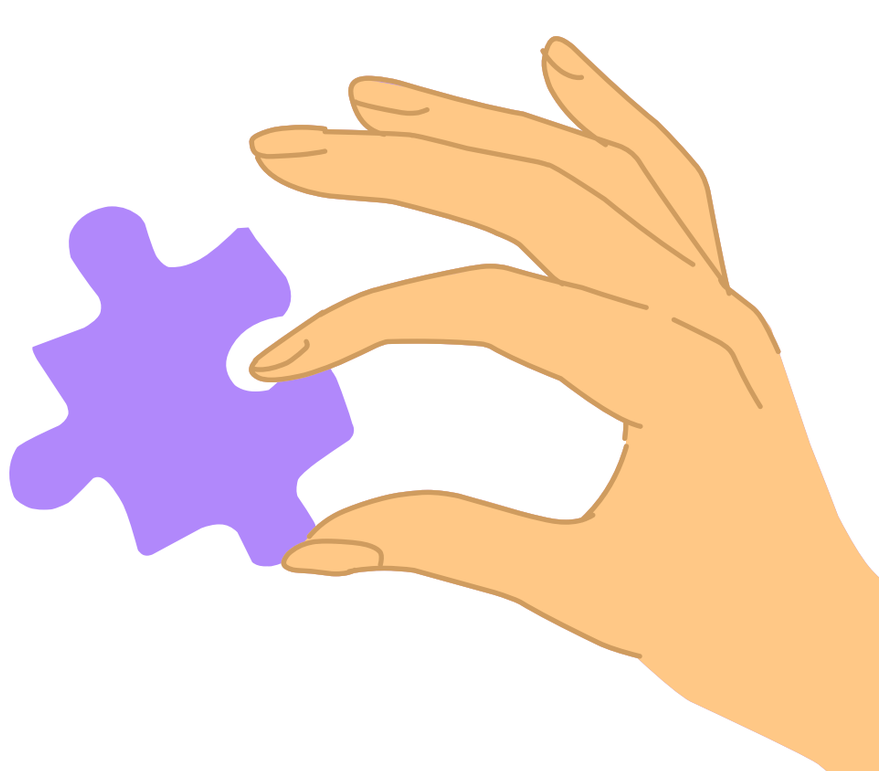
Realize uma busca para organizar palavras com sílabas simples e complexas, bem como suas respectivas imagens. Em seguida, imprima as imagens e as palavras, recortando separadamente cada imagem e seu nome. Plastifique cada palavra e cada imagem e, no anverso de ambos, cole velcro. No computador, utilizando um programa de edição de texto (como o Word, por exemplo), crie uma tabela com espaços destinados à fixação da imagem (com velcro), do nome da imagem (com velcro) e outro espaço para escrita. Ao lado, insira os seguintes campos: quantidade de letras da palavra; letra inicial da palavra; quantidade de vogais; vogal que se repete; consoantes da palavra; consoante que se repete; quantidade de sílabas; sílaba inicial da palavra; e sílaba final da palavra.

Aplicação:

Primeiramente, organize sobre a mesa as imagens de um lado e seus respectivos nomes do outro. Em seguida, solicite ao aluno que escolha uma imagem e diga o nome correspondente. Juntos — professor e aluno — deverão localizar o nome dessa imagem. Ao encontrá-lo, peça ao aluno que fixe a imagem e a palavra na tabela impressa. Feito isso, auxilie o aluno a separar as sílabas da palavra, escrevendo-as no espaço indicado abaixo. Em seguida, solicite que conte a quantidade de letras que compõem a palavra (nome da imagem) e registre essa informação na tabela, utilizando o pincel para quadro branco. Posteriormente, com mediação constante do professor, peça ao aluno que responda aos itens solicitados na tabela, a saber: letra inicial da palavra; vogais; vogais que se repetem; consoantes; consoantes que se repetem; quantidade de sílabas; sílaba inicial; e sílaba final da palavra.



Considerações finais



Neste material, propomo-nos a apresentar estratégias e recursos pedagógicos voltados a crianças com diagnóstico de TEA e com transtornos e/ou prejuízos relacionados à aprendizagem da leitura e da escrita. Para tanto, exploramos questões referentes à natureza de cada transtorno (TEA e TEAp), com o objetivo de orientar o professor e demais profissionais da educação para uma atuação que vise à superação das dificuldades vivenciadas por esses alunos e também pelos próprios profissionais no cotidiano escolar. Isso porque a leitura e a escrita não devem ser compreendidas como atos isolados no processo de desenvolvimento do aluno, uma vez que fazem parte da evolução da linguagem, a qual se inicia nos primeiros dias de vida do sujeito. Cabe destacar que as estratégias e os recursos apresentados podem e devem ser aplicados de forma colaborativa entre professores e outros profissionais da educação, a fim de proporcionar um suporte mais efetivo ao aluno com TEA, considerando que a diversidade de recursos enriquece e qualifica as práticas pedagógicas desenvolvidas. Ademais, grande parte dos materiais utilizados possui baixo custo, como caixas de papelão, tampinhas de garrafa PET, revistas e jornais usados, entre outros. No que se refere à dimensão do trabalho colaborativo, isto é, realizado em parceria, é importante ressaltar que a aplicação dessas estratégias e recursos não se destina exclusivamente aos alunos com TEA, mas a todos os estudantes da turma. Conforme Vygotsky (2001), a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos e para a aprendizagem. Dessa forma, considera-se imprescindível promover orientações contínuas relacionadas a esses transtornos e a outras condições educacionais, visando à melhoria da aprendizagem de todos os alunos e, especialmente, ao fortalecimento da prática pedagógica dos profissionais da educação em atuação na escola.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5 ed. Tradução Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Liubiana Arantes de et al. Transtorno do Espectro do Autismo. Manual de Orientação. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, Sociedade Brasileira de Pediatria, n. 5, abr. 2019.

BORTOLAZZO, Jéssica Colpo; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. Disortografia: um enfoque psicopedagógico. In: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (org.) Os casos excluídos da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Santa Maria, RS: pE.com UFSM, 2017. p. 97-108.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out., 2009, Seção 1, p. 17.

BRITES, Luciana. Quais são os transtornos que podem acompanhar o TEA? 2025. Instituto Neurosaber, 2025. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/artigos/quais-sao-os-transtornos-que-podem-acompanhar-o-tea/. Acesso em: 01 fev. 2025.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando Cesar. Alfabetização: método fônico. São Paulo: Memnon, 2003.

CRUZ, Gisele Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. Educar, Curitiba, v. 5, n. 29, p. 191-205, abr. 2007.

CUNHA, Eugênio. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

CUNHA, Eugênio. Autismo na Escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. Transtornos Específicos de Aprendizagem e Autismo. Tradução Adriana de Almeida Navarro. Ribeirão Preto, SP: Grupo Cultural, 2014.

LAGARTA, Marta. Rima ou Combina? 1 ed. São Paulo: Ática, 2007.

LIBERALESSO, Paulo; LACERDA, Lucelmo. Autismo: compreensão e práticas baseadas em evidências. 1 ed. Curitiba, PR: Marcos Venicius Valentin, 2020.

MÓL, Gerson de Souza; DUTRA, Arlene Alves. Construindo materiais didáticos acessíveis para o ensino de Ciências. In: PEROVANO, Laís Perpetuo; MELO, Douglas Christian Ferrari de (org.). Práticas inclusivas: saberes, estratégias e recursos didáticos. 2 ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020. Cap. 1, p. 14-62.

MUCCI, Mariana Firmino; BARBOSA, Rafaela Katherine; FREIRE, Thais. Consciência fonológica: atividades na escola. Agudos, SP: FAAG, 2018.

NUNES, Débora Regina de Paula; WALTER, Elizabeth Cynthia. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 22, n. 4, p. 619-632, dez. 2016.

OLIVEIRA, Vera Lúcia de. Inclusão: identificação, intervenção e estratégias de atuação na escola. São Paulo: EDICON, 2016.

RESENDE, Juliana Cecília Padilha de. Dificuldades e transtornos de aprendizagem: um estudo sobre as necessidades educativas especiais numa perspectiva inclusiva. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação de Goiás, 2021.

ROCHA, Ruth; FLORA, Ana. Meu corpo. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2017.

SAMPAIO, Caroline Maria Tavares de; OLIVEIRA, Gislene Farias de. O Desafio da Leitura e da Escrita em Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 11, n. 36, p. 343-362, 2017.

SANTOS, Ana Paula et al. Transtorno específico da aprendizagem. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 59-69, jul./dez. 2022.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre : Artmed, 2007.

SOUZA, Carmen Rosane Segatto e; SILVA, Zanandrea Guerch da. O processo de inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem: um cenário de desafios e possibilidades. In: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (org.) Os casos excluídos da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Santa Maria, RS: pE.com UFSM, 2017. p. 51-66.

VYGOSTKY, Le Semionovich. Construção do pensamento e linguagem: as raízes genéticas do pensamento da linguagem. São Luís: Martins Fontes, 2001.

WHITMAN, Thomas L. O desenvolvimento do autismo: Social, cognitivo, linguístico, sensório-motor e perspectivas biológicas. Tradução Dayse Batista. São Paulo: M. Books do Brasil, 2015.

Sobre as autoras

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em Educação Inclusiva pela UEMA; em Atendimento Educacional Especializado (AEE) pela Universidade Cândido Mendes; em Neurociências pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); em Educação Bilíngue de Surdos pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); e em Psicopedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora da rede pública de ensino de São Luís-MA. Pesquisadora e membro do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Práticas Educativas (GEPS/UEMA).

Canal no Youtube: Luciana Botelho
(https://www.youtube.com/@lucianabotelho_edinclusiva)

E-mail: lucianapsicopedagoga.eplb@gmail.com

Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/2676229827334575

Íris Maria Ribeiro Rocha

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão e em Psicologia pela Universidade CEUMA. Professora Associada I da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Chefe do Laboratório de Ensino do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão. Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa Formação de Professor, Saberes e Práticas de Ensino (GEPS). Professora do quadro permanente do Doutorado em Ensino (RENOEN) e do Mestrado Profissional em Educação (PPGE), além de colaboradora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), todos da Universidade Estadual do Maranhão. Psicóloga do Serviço de Orientação Psicológica e Psicopedagógica da Universidade Estadual do Maranhão (SOPP).

E-mail: porto.iris@gmail.com

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0451417833938873

Convidamos professores e todos aqueles que acreditam na educação de crianças com TEA a acolher este singelo material como quem segura uma semente. Ele representa um pequeno, porém significativo passo para manter viva a reflexão sobre a importância de ações que promovam um ensino inclusivo, ativo e transformador. São ações que buscam favorecer o desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita, respeitando o tempo, o espaço, as singularidades, as possibilidades e os caminhos de aprendizagem de cada criança com TEA. Afinal, assim como um quebra-cabeça só revela sua imagem quando todas as peças se encontram, a educação inclusiva se constrói na união de muitos olhares, gestos e práticas, para que faça sentido, floresça e se concretize na prática.

Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
Editora Uema
GRUPO DE ESTUDOS GEPS FORMAÇÃO DE PROFESSOR, SABERES E PRÁTICAS DE ENSINO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PPGE Mestrado Profissional em Educação